

SOLUÇÕES PARA CIDADES VERDES NO CONTEXTO DE GREEN
RECOVERY

DIMENSÕES SOCIAIS E DE GÊNERO NA RETOMADA ECONÔMICA

Priscilla Santos e Rayana Burgos

para GIZ

Julho, 2021



**Soluções para cidades verdes no contexto de *Green Recovery*:
Dimensões sociais e de gênero na retomada econômica**

Sumário

1. Contexto e objetivos	2
2. Dimensões sociais e de gênero com enfoque na retomada econômica e transformação verde inclusiva	2
3. Reformas estruturais e mudanças transformadoras em direção à sustentabilidade, resiliência e neutralidade climática no contexto de recuperação econômica e social	7
4. Recomendações gerais	9
5. Recomendações para novos projetos de Green Recovery por setor	13
5.1. Energia	13
5.2. Transportes	18
5.3. Água	22
5.4. Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)	25
6. Indicadores	28
7. Considerações finais	30

Soluções para cidades verdes no contexto de *Green Recovery*: Dimensões sociais e de gênero na retomada econômica

1. Contexto e objetivos

Brasil, Peru, México e Equador, com apoio técnico da Alemanha através da GIZ, fazem parte de um *Workstream* promovido pelo Fundo de Inovação da rede de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Rural na América Latina e no Caribe (GADeR-ALC) com o tema “Soluções para cidades verdes: soluções em *Green Recovery* nos setores de energia, transporte, água e resíduos”. A GADeR-ALC é uma das redes setoriais da GIZ em gestão de conhecimento e busca a gestão do conhecimento a nível regional para gerar inovações, disponibilizar lições aprendidas e possibilitar a cooperação intersetorial. O trabalho de cada rede setorial depende, em grande medida, de um intercâmbio livre e direto entre os países interessados nos mesmos temas. A força motriz por detrás destas atividades é o benefício que a rede traz à organização, aos temas da cooperação e à sustentabilidade da temática e dos projetos.

Para fins deste relatório, faz-se uso do conceito de *Green Recovery* (GR) formulado pela GIZ, o qual consiste em **medidas financiadas pelo setor público e/ou privado que não apenas contribuem para enfrentar as consequências sociais, econômicas, ecológicas e políticas imediatas como na crise do COVID-19, mas também consideram reformas estruturais e mudanças transformadoras em direção à sustentabilidade, resiliência e neutralidade climática durante toda a recuperação econômica e social**¹. Nesse sentido, as medidas de GR devem estar alinhadas às oportunidades e riscos do meio ambiente, do clima e da economia. Isto leva ao crescimento verde a longo prazo, que garante que as bases da vida sejam preservadas para as futuras gerações.

Com base nesse contexto, este documento visa a **identificação e recomendações de ações para dimensões sociais e de gênero** para projetos da GIZ em *Green Recovery* nos setores de energia, transporte, resíduos e água para as cidades do Brasil, Peru, México e Equador. Desta forma, busca-se contribuir com o fortalecimento das cidades no planejamento e implementação de medidas de retomada econômica, assim como no enfrentamento às desigualdades sociais e de gênero, potencializadas pelas mudanças climáticas e pela pandemia do COVID-19.

2. Dimensões sociais e de gênero com enfoque na retomada econômica e transformação verde inclusiva

A pandemia do COVID-19 tem exposto as graves desigualdades sociais e os desafios das cidades latino-americanas. Apesar dos países da América Latina e o Caribe (ALC) contarem com uma alta disponibilidade média de recursos hídricos, estima-se que pelo menos 65 milhões de pessoas não tenha acesso à água e sabão na América Latina², condições básicas para uma vida digna e para medidas de prevenção ao coronavírus. Ao mesmo tempo, a pandemia aumentou significativamente o número de pessoas que vivem com fome³, enquanto a crise climática tem afetado a produção de alimentos, devido ao aumento contínuo de períodos de seca na região⁴. O acesso precário à água e a insegurança alimentar

¹ GIZ (2020): Oportunidades para um crescimento verde e sustentável no Brasil pós-Covid 19.

² UNESCO (2020): Águas da América Latina e do Caribe: contribuições em tempos de COVID-19. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/aguas-da-america-latina-e-do-caribe-contribuicoes-em-tempos-covid-19>. Último acesso em: 2 de junho de 2021.

³ ONU News (2020): Insegurança alimentar grave ameaça mais de 10 milhões na América Latina e Caribe. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/07/1721751>. Último acesso em: 2 de junho de 2021.

⁴ OXFAM International (2021): Why Gender Parity and diversity are paramount to a just COVID-19 recovery. Disponível em: <https://www.oxfam.org/en/blogs/why-gender-parity-and-diversity-are-paramount-just-covid-19-recovery>. Último acesso em: 3 de junho de 2021.

são exemplos de como a falta de planejamento de políticas públicas que levem em conta os efeitos das mudanças climáticas e as pessoas em situação de vulnerabilidade afetam diretamente a qualidade de vida e dos serviços essenciais oferecidos à população.

Apesar das crises - climática, de saúde provocada pelo COVID-19 e econômica - afetarem a população em sua totalidade, as pessoas não são impactadas da mesma forma. Marcadores sociais como gênero, idade, renda, tipo de emprego, grau de instrução, etnia e raça, status de imigração, deficiência mental ou física e orientação sexual desempenham um papel importante na capacidade de enfrentar a pandemia e os impactos socioeconômicos dela decorrentes. Esses fatores afetam sua capacidade de prevenção, de ficar em casa e de obter acesso à saúde e necessidades básicas, entre outros recursos sociais e econômicos, como acesso à educação, saúde e renda⁵.

Além de serem **mais criticamente afetados pela pandemia, jovens, mulheres, pessoas em situação de vulnerabilidade social e de gênero - como populações periféricas, negras e LGBTQIA+** (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, *queer*, intersexo, assexual, etc.) estão também **mais expostos aos efeitos das mudanças climáticas**⁶. A crise econômica gerada pela pandemia deixou quase 110 milhões de jovens desempregados ou na informalidade⁷. Além disso, impactou negativamente as ocupações e as condições de trabalho das mulheres, gerando um retrocesso de mais de uma década nos avanços alcançados em termos de participação no mercado de trabalho⁸.

Gênero, pobreza e desigualdade estão intrinsecamente ligados. Em 2020, cerca de 118 milhões de mulheres na região passaram a figurar na linha de pobreza, 23 milhões a mais do que em 2019. Desempregadas e com dificuldades econômicas, as mulheres - em particular as de grupos raciais e étnicos marginalizados - frequentemente responsáveis pelo cuidado⁹ e sustento da família, voltam a conviver com a insegurança alimentar e ter suas condições de vida pioradas, o que as deixa ainda mais vulneráveis a pandemias e às mudanças climáticas.

A desigualdade de gênero na independência econômica tem consequências que são imediatas e se acumulam ao longo da vida. Em países onde mais mulheres têm renda própria, as taxas de pobreza relativa são mais baixas. Isso sugere que as desigualdades de gênero e econômica são mais bem compreendidas em conjunto, e não como questões distintas. Nesse sentido, a geração de emprego e renda para mulheres reduzem a desigualdade, o que contribui para redução da pobreza e melhores índices de qualidade de vida não somente para as mulheres, mas para suas famílias.

Os esforços para uma maior igualdade de gênero também compensam em termos de alcançar outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como o ODS 1 para acabar com a pobreza

⁵ UNEP (2020): Human Rights, the environment and COVID-19. Disponível em: <https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/33510/HRE1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Último acesso em: 5 de junho de 2021.

⁶ ONU News (2011): Relatório indica que mulheres são mais vulneráveis a desastres naturais. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2011/12/1392441-relatorio-indica-que-mulheres-sao-mais-vulneraveis-desastres-naturais>. Último acesso em: 9 de junho de 2021.

⁷ OIT (2020): Desemprego, informalidade e desocupação afetam jovens na América Latina e no Caribe. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_738633/lang--pt/index.htm. Último acesso em: 7 de junho de 2021.

CNN Brasil (2021): Mudanças Climáticas podem gerar mais perdas que COVID-19, diz relatório da OXFAM. Disponível em: https://www-cnnbrasil-com-br.cdn.ampproject.org/c/s/www.cnnbrasil.com.br/amp/business/2021/06/07/mudancas-climaticas-podem-gerar-mais-perdas-que-covid-19-diz-relatorio-da-oxfamafetam_jovens_na_America. Último acesso em: 8 de junho de 2021.

⁸ OIT (2020). Desemprego, informalidade e desocupação afetam jovens na América Latina e no Caribe. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_738633/lang--pt/index.htm. Último acesso em: 6 de junho de 2021.

⁹ OXFAM International (2020). Why care work needs to be at the centre of a post-COVID-19 feminist future. Disponível em: <https://www.oxfam.org/en/research/care-time-coronavirus>. Último acesso em: 6 de junho de 2021.

em todas as suas formas em todos os lugares e o ODS 10 para reduzir a desigualdade dentro e entre os países. Sendo assim, políticas e medidas de incentivo à igualdade de gênero contribuem fortemente para o crescimento e desenvolvimento econômico dos países e devem ser priorizados em esforços de *Green Recovery*¹⁰.

Como resposta às crises climática e sanitária, espera-se um maior investimento em setores que fortaleçam a saúde e o bem-estar das pessoas e que reduzam a vulnerabilidade econômica e de infraestrutura nas cidades. À medida que os governos precisam responder à pandemia do COVID-19, surge a oportunidade de redesenhar as políticas para impulsionar o crescimento econômico responsivo às pessoas, ao clima e à natureza. Nessa perspectiva, países têm lançado planos de recuperação com abordagens variadas, que vão desde pacotes de incentivos a setores específicos, como a Alemanha, que direcionou 130 bilhões de euros para medidas de recuperação econômica verde voltadas para o clima e energia¹¹, até proposições mais abrangentes, a exemplo do Plano de Recuperação da Europa, associado ao Pacto Ecológico Europeu, que apresenta ações prioritárias do continente visando mitigar os efeitos da pandemia associados com a recuperação econômica por meio de uma transição verde e sustentável.¹²

Além de planos nacionais e regionais, **iniciativas globais** como o plano *Build Back Better* - lançado pelos Estados Unidos e G7¹³, em junho de 2021 - busca realizar ações concretas para ajudar a atender à necessidade de infraestrutura em países de baixa e média renda, promovendo segurança sanitária, climática e social. O plano se destaca por incorporar a igualdade de gênero entre seus objetivos de forma transversal e por fomentar investimentos de instituições financeiras de desenvolvimento e mobilização de recursos públicos e privados para a cooperação internacional entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Além disso, pela primeira vez na história, reuniões do G7 e G20 tem agendas dedicadas a ações e discutir compromissos para reduzir a desigualdade de gênero no mundo¹⁴.

No **âmbito da América Latina e do Caribe** há exemplos de planos de recuperação alinhados com metas climáticas. República Dominicana, Colômbia, Panamá, Costa Rica e Suriname chegaram a mencionar medidas de recuperação econômica pós-Covid em suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs)¹⁵, submetidas à Convenção de Clima da ONU (UNFCCC na sigla em inglês), seguindo o compromisso firmado através do Acordo de Paris. Além disso, a Costa Rica lançou uma estratégia de bioeconomia¹⁶ que se baseia na utilização de recursos biológicos para apoiar empregos e meios de subsistência e implementar uma estratégia de desenvolvimento que substitui gradualmente o uso de recursos fósseis, como um caminho para avançar rumo à descarbonização fóssil da economia. Já

¹⁰ UN Women (2018): Gender Equality and Poverty are Intrinsicly Linked. Disponível em: <https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2018/discussion-paper-gender-equality-and-poverty-are-intrinsicly-linked-en.pdf?la=en&vs=4100>. Último acesso em: 10 de junho de 2021.

¹¹ GIZ (2020): Oportunidades para um crescimento verde e sustentável no Brasil pós-Covid 19.

¹² GIZ (2020): Oportunidades para um crescimento verde e sustentável no Brasil pós-Covid 19.

¹³ The White House (2021). FACT SHEET: President Biden and G7 Leaders Launch Build Back Better World (B3W) Partnership. Disponível em: [FACT SHEET: President Biden and G7 Leaders Launch Build Back Better World \(B3W\) Partnership](#). Último acesso em: 15 de junho de 2021.

¹⁴ IISD (2021): G20 Women 20 (W20) Summit 2021. Disponível em: <https://sdg.iisd.org/events/g20-women-20-w20-summit-2021/>. Último acesso em: 20 de junho de 2021.

¹⁵ WWF (2021): Latin America and Caribbean NDCs: Recommendations for Decision-Makers. Disponível em: https://wwfint.awsassets.panda.org/downloads/latin_america_and_caribbean_ndcs_wwf_s_recommendations_for_decision_makers.pdf. Último acesso em: 9 de junho de 2021.

¹⁶ Governo da Costa Rica. Ministério de Ciência, Tecnologia e Telecomunicação (2020): Estratégia Nacional de Bioeconomia da Costa Rica 2020-2030. Disponível em: https://www.micit.go.cr/sites/default/files/estrategia_nacional_bioeconomia_cr_corregido.pdf. Último acesso em: 10 de junho de 2021.

o plano de recuperação “*Paso a paso, Chile se recupera*”¹⁷ define normas ambientais aos projetos contemplados que contribuirão para acelerar a transição para um desenvolvimento sustentável, bem como para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Para o período de 2020-2022, estima-se um total de US \$34.000 milhões em investimento público, sendo 30% destinado à geração de empregos verdes.

Quanto aos países foco deste trabalho - **Brasil, Peru, Equador e México** - apesar de ações positivas, observa-se uma falta de coordenação com outras políticas nacionais. Segundo o *Greenness of Stimulus Index*¹⁸, apesar de terem feito novos investimentos em infraestrutura verde, Brasil e México tem pacotes de estímulo econômico com pontuação negativa em relação ao alinhamento com uma retomada econômica verde. O **México** ainda direciona grandes investimentos em infraestrutura para o setor de energia fóssil tradicional e transportes, sem considerar a necessidade da redução de emissões. Já o **Brasil**, apesar de ter concedido subsídios para produtos verdes, continua investindo no setor de transportes com medidas prejudiciais ao meio ambiente. Ambos tem financiado produtos e investimentos em infraestrutura não sustentáveis, além de flexibilizar a regulação ambiental¹⁹.

O **Peru** tem focado na transição para energias renováveis e na construção de novas estações de tratamento de efluentes para suprir lacunas de esgoto para melhorar a qualidade ambiental, gerar novos empregos e contribuir para a redução das emissões de GEE²⁰. No entanto, os investimentos no setor de transporte ainda são baseados na infraestrutura tradicional²¹. No **Equador**, uma plataforma digital e 5 centros de treinamento foram criados para formação técnica e capacitação de jovens para conseguir emprego. Por outro lado, o governo anunciou cortes no orçamento para educação em resposta à pandemia, o que tem impacto sobre o acúmulo de capital humano qualificado e sobre a capacidade do país de migrar para atividades de maior valor agregado²².

No que se refere às abordagens sociais, os planos, em geral, não são efetivamente responsivos a abordagens de gênero e às pessoas em situação de vulnerabilidade, sendo mais comum o foco em medidas emergenciais e de curto prazo, como a transferência de renda através da concessão de auxílio emergencial à população de baixa renda e créditos a micro e pequenas empresas²³. No entanto, essas respostas são insustentáveis a longo prazo. A capacidade de um país de dar passos necessários em direção a modelos de desenvolvimento mais favoráveis ao clima e às pessoas depende em grande parte

¹⁷ Governo do Chile (2020): Paso a paso, Chile se recupera (Inversión como motor generador de empleo). Disponível em: <https://www.gob.cl/chileserecupera/inversion/>. Último acesso em: 12 de junho de 2021.

¹⁸ O *Greenness of Stimulus Index*, formulado pela Vivid Economics, combina o fluxo de estímulo em cinco setores-chave (agricultura, energia, indústria, resíduos e transporte), com um indicador do impacto ambiental de cada setor. O indicador de impacto atribui um valor de verde (positivo ou negativo) para cada setor de cada país. O índice cobre os países do G20 e dez outras economias. Disponível em: <https://www.vivideconomics.com/wp-content/uploads/2021/02/Greennes-of-Stimulus-Index-5th-Edition-FINAL-VERSION-09.02.21.pdf>. Último acesso em: 22 de julho de 2021.

¹⁹ A Green Recovery in Latin America. Disponível em: <https://foreignpolicy.com/2021/03/19/a-green-recovery-in-latin-america/>. Último acesso em 23 de julho de 2021.

²⁰ A plataforma para Redesign 2020 busca construir o impulso global para a COP26 em 2021 e é liderada pelo Ministério do Meio Ambiente do Japão, apoiada pela UNFCCC e gerenciada pelo Instituto de Estratégias Ambientais Globais (IGES). Disponível em: <https://platform2020redesign.org/countries/peru/>. Último acesso em: 22 de julho de 2021.

²¹ Covid-19 Recovery Tracker for Latin America and the Caribbean. Disponível em: <https://recuperacionverde.com/tracker/#sectors-2>. Último acesso em 23 de julho de 2021.

²² A América Latina precisa de uma recuperação verde após a COVID-19. Disponível em: <https://blogs.lse.ac.uk/latamcaribbean/2020/09/11/america-latina-precisa-de-uma-recuperacao-verde-apos-a-covid-19/>. Último acesso em 23 de julho de 2021.

²³ Fiscal Monitor Database of Country Fiscal Measures in Response to the COVID-19 Pandemic. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Topics/imf-and-covid19/Fiscal-Policies-Database-in-Response-to-COVID-19>. Último acesso em 23 de julho de 2021.

de capacidade de construir recursos inovadores e produtivos, o que requer capital humano qualificado, pesquisa e desenvolvimento (P&D)²⁴.

Como a **crise de saúde coloca em risco o cumprimento dos ODS**, principalmente nos países em desenvolvimento, as medidas de *Green Recovery* devem **mobilizar fontes de financiamento**²⁵ e **engajar múltiplos atores na busca de soluções intersetoriais** para lidar com as consequências imediatas da pandemia, assim como para impulsionar **reformas estruturais e econômicas de longo prazo**²⁶. A ação governamental pode estabelecer diretrizes, normas e incentivos que viabilizem a atuação do setor privado, estimulando o investimento em atividades econômicas sustentáveis e inclusivas. Além disso, a **relação entre empresas, universidades e institutos de pesquisa** também pode desempenhar um papel importante na produção de conhecimento e inovação para uma economia circular e de baixo carbono. A cooperação entre esses atores e sinergia entre países e governos em diversos níveis é essencial para fortalecer uma cadeia de desenvolvimento que apoie mudanças estruturais que reparam danos ambientais e sociais.

O compartilhamento de lições aprendidas para uma retomada regional na ALC precisa ser localizado no território e o **enfoque nas cidades é estratégico** porque é onde 80% da população vive²⁷. No entanto, há ainda muito o que se avançar em termos de comprometimento dos países em alinhar as agendas econômicas com sustentabilidade e inclusão. Isso porque planos de recuperação e **medidas meramente econômicas e emergenciais não dão conta de resolver os desafios** para deixar as cidades menos desiguais e vulneráveis e mais acolhedoras para todas as pessoas e resilientes em relação a crises econômicas, sanitárias e climáticas.

Intervenções eficientes precisam combinar medidas de retomada econômica com a proteção do meio ambiente e ações efetivas no combate a desigualdades estruturais pré-existentes de gênero, raça e classe. Assim, o planejamento e implementação de estratégias de *Green Recovery* na região devem ser vistos como uma **oportunidade de alinhar a recuperação econômica durante e após a pandemia com atividades que buscam reduzir os impactos socioeconômicos e das mudanças climáticas, fortalecendo a resiliência de pessoas e ecossistemas, tanto a nível nacional como subnacional**. As ações de *Green Recovery* podem ser as engrenagens essenciais para reinserir jovens, mulheres e pessoas desfavorecidas na economia, reduzindo a vulnerabilidade desses grupos em diversas frentes, ao mesmo tempo em que geram inclusão, emprego e renda e contribuem para uma transição justa para uma economia de baixo carbono.

Segundo a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), a **transição para uma economia de baixa emissão pode gerar até 15 milhões de novos empregos até 2030**²⁸ na ALC²⁹, estando no Brasil quase metade dessas vagas. Além do potencial de criação de empregos verdes,

²⁴ O gasto médio com P&D na região (como percentual do PIB) já está entre os mais baixos do mundo, bem abaixo da média mundial. Disponível em: <https://blogs.lse.ac.uk/latamcaribbean/2020/09/11/america-latina-precisa-de-uma-recuperacao-verde-apos-a-covid-19/>. Último acesso em 23 de julho de 2021.

²⁵ GIZ (2020): Oportunidades para um crescimento verde e sustentável no Brasil pós-Covid 19.

²⁶ CEPAL (2021): Construir um novo futuro: uma recuperação transformadora com igualdade e sustentabilidade. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/46619-construir-novo-futuro-recuperacao-transformadora-igualdade-sustentabilidade>. Último acesso em: 5 de junho de 2021.

²⁷ UN Habitat (2020): World Cities Report 2020: The Value of Sustainable Urbanization. Disponível em: <https://unhabitat.org/World%20Cities%20Report%202020>. Último acesso em: 8 de junho de 2021.

²⁸ OIT (2020): El empleo en un futuro de cero emisiones netas en América Latina y el Caribe. Disponível em: https://www.ilo.org/americas/publicaciones/WCMS_752078/lang--es/index.htm. Último acesso em: 15 de junho de 2021.

²⁹ ONU News (2020): O Brasil pode liderar a criação latino-americana de novos empregos na economia verde. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/08/1721912>. Último acesso em: 10 de junho de 2021.

priorizar Soluções baseadas na Natureza (SbN)³⁰ é essencial para proteger a sociedade de crises futuras, seja de pandemias causadas por novos vírus, seja dos impactos das mudanças climáticas. As SbN apoiam o fortalecimento das políticas ambientais ao mesmo tempo em que são uma opção de investimento de baixo custo para impulsionar a qualidade de vida das pessoas e a produtividade econômica³¹. Por exemplo, a expansão de renováveis poderia viabilizar o acesso de comunidades de baixa renda a fontes de energia confiáveis, sobretudo em bairros distantes do centro das cidades, assim como projetos de restauração de bacias hidrográficas poderiam melhorar a renda e segurança hídrica e alimentar de pequenos produtores de agricultura em zonas urbanas³².

As recomendações para projetos de *Green Recovery* devem incluir as necessidades das pessoas através de uma **abordagem interseccional** - que considera aspectos como gênero, raça e classe como questões transversais - para garantir que ela contribua com o alcance da **justiça climática**³³. Esse tipo de abordagem reconhece que pessoas vivendo em de diferentes realidades sofrem impactos da mudança climática e da pandemia de maneiras diversas, devido à sua situação em estruturas de poder, com base em contextos específicos e nas dinâmicas sociais. **A interseccionalidade oferece um caminho que permite a inclusão das diversas categorias sociais no centro das tomadas de decisões climáticas e ilustra como as estruturas de poder podem ser reforçadas, mas também desafiadas e renegociadas em busca da equidade e inclusão social**³⁴.

Considerando que as mulheres, assim como jovens e grupos raciais e étnicos marginalizados suportaram o maior impacto desta crise, é absolutamente crítico que esses grupos, em toda a sua diversidade, tenham voz e espaço para co-liderar a reconstrução após o COVID-19. Para além da efetiva participação nos planos de retomada econômica e transformação verde inclusiva, as dimensões sociais e de gênero devem ser levadas em consideração tanto através de reformas estruturais e políticas sociais mais abrangentes, quanto em medidas setoriais de curto e médio prazo.

3. Reformas estruturais e mudanças transformadoras em direção à sustentabilidade, resiliência e neutralidade de carbono no contexto de recuperação econômica e social

Mulheres, jovens e grupos em situação de vulnerabilidade têm sido expostos a diversos fatores negativos durante a pandemia, como violência, desemprego e dificuldade aos serviços básicos, que têm consequências econômicas de longo prazo. Além de ser o epicentro da pandemia de Covid-19, registrando o maior número de mortes por região³⁵, a violência doméstica e feminicídios disparou em muitos países durante o isolamento social, com um aumento de denúncias no Brasil, Argentina, e

³⁰ WWF (2020): Nature-based Solutions. Disponível em: <https://wwf.panda.org/discover/our-focus/climate-and-energy-practice/what-we-do/nature-based-solutions-for-climate/>. Último acesso em: 7 de junho de 2021.

³¹ WWF (2020): Nature Hires: How nature-based solutions can power a green jobs recovery. Disponível em: https://wwfint.awsassets.panda.org/downloads/nature_hires_report_wwf_ilo.pdf. Último acesso em: 7 de junho de 2021.

³² WRI (2020): A Natureza como Aposta Econômica para a Recuperação Pós-COVID 19. Disponível em: <https://www.wri.org/insights/nature-economic-winner-covid-19-recovery>. Último acesso em: 8 de junho de 2021.

³³ Le Monde Diplomatique (2020): O paradoxo da justiça climática no Brasil: o que é e para quem?. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/o-paradoxo-da-justica-climatica-no-brasil-o-que-e-e-para-quem/>. Último acesso em: 13 de junho de 2021.

³⁴ Davis, K. (2008): Intersectionality as buzzword: a sociology of science perspective on what makes a feminist theory useful. *Feminist Theory*, 9 (1), 67–85.

³⁵ El Universal (2021): Covid-19 en América Latina: El mapa que muestra la dimensión de la tragedia provocada por la pandemia en la región. Disponível em: <https://www.eluniversal.com.mx/mundo/covid-19-en-america-latina-el-mapa-que-muestra-la-dimension-de-la-tragedia-provocada-por-la>. Último acesso em 16 de julho de 2021.

México³⁶. Simultaneamente, a crise criou barreiras adicionais para o acesso de mulheres e meninas a serviços essenciais para salvar vidas, como aconselhamento e recursos de justiça, saúde sexual e outra assistência médica crucial, afetando o acesso a métodos anticoncepcionais modernos e parto seguro³⁷.

Sem a proteção social e acesso aos serviços básicos de saúde, as meninas e mulheres têm seu desempenho escolar e profissional impactado, afetando seu desenvolvimento acadêmico e de carreira. **Essa realidade, apesar de se intensificar na pandemia, é o resultado de práticas sistêmicas de longa data, embasadas em valores e normas culturais, estereótipos e decisões políticas que perpetuam a desigualdade e a discriminação de gênero.** Sem a implementação de medidas de curto prazo para corrigir o curso e conter danos e reformas estruturais que alterem esses ciclos não virtuosos desde a sua matriz, é impossível pensar em avanços no longo prazo. Esses fatores contribuem para uma economia que perde talentos e força de trabalho.

Além da violência e da dificuldade de acessar os recursos básicos essenciais, o desempenho profissional das mulheres também foi afetado pela sobrecarga de trabalho doméstico. Com o fechamento de escolas e creches, a responsabilidade por atividades domésticas e da família sobrecarrega as mulheres, aumentando a jornada de trabalho não remunerada. Isso tem consequências diretas em relação à saúde física e mental e à segurança econômica dessas mulheres e suas famílias. Segundo o relatório da CEPAL “[A autonomia econômica das mulheres na recuperação sustentável e com igualdade](#)”, estima-se que a taxa de desemprego das mulheres atingiu 12% em 2020, uma percentagem que sobe para 22,2%, de assumida a mesma taxa de participação laboral das mulheres em 2019. Ademais, por ter que atender às demandas de cuidado em seus domicílios, as mulheres não retomaram a procura por emprego em 2020³⁸.

Nesse sentido, a economia do cuidado deve ser vista como essencial para o funcionamento saudável da sociedade e da economia e deve ser melhor apoiada por meio de mudanças nas políticas e nas normas sociais. **A infraestrutura do cuidado deve estar no centro de uma recuperação pós-COVID-19 que leve em conta reduzir as desigualdades de gênero.** Esses espaços de cuidado podem diminuir as jornadas não remuneradas das mulheres - já que elas têm uma carga de trabalho doméstico e familiar maior do que os homens³⁹ - ao mesmo tempo que favorece a saúde e qualidade de vida da população, movimentando a economia e gera empregos. O investimento nessa economia⁴⁰ busca expandir a infraestrutura de atendimento à população por meio da criação de escolas, creches, hospitais, ambientes provedores de cuidados infantis e idosos e centros comunitários.

Para guiar a reforma econômica e reinserir a população no mercado de trabalho, é necessário investir em medidas que reduzam as desigualdades no longo prazo e fortaleçam a autonomia econômica de grupos mais vulneráveis. Por exemplo, promover acesso igual e oportunidades na educação para meninas e mulheres, em especial às negras, e aumentar o número de matrículas em matérias de ciência e tecnologia (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática - STEM na sigla em inglês) podem ser

³⁶ UN Chronicle (2020): Addressing the impact of the COVID-19 Pandemic on violence against women and girls. Disponível em: <https://www.un.org/en/addressing-impact-covid-19-pandemic-violence-against-women-and-girls>. Último acesso em: 14 de junho de 2021.

³⁷ OXFAM (2020): Care in the Time of Coronavirus: Why care work needs to be at the centre of a post-Covid-19 feminist future. Disponível em: <https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/621009/bp-care-crisis-time-for-global-reevaluation-care-250620-en.pdf>. Último acesso em: 6 de junho de 2021.

³⁸ CEPAL (2021): La autonomía económica de las mujeres en la recuperación sostenible y con igualdad. Disponível em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/46633-la-autonomia-economica-mujeres-la-recuperacion-sostenible-igualdad>. Último acesso em: 16 de junho de 2021.

³⁹ CEPAL (2017): Mercado laboral, la llave para la igualdad de las mujeres en América Latina y el Caribe. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/articulos/2017-mercado-laboral-la-llave-igualdad-mujeres-america-latina>. Último acesso em: 14 de junho de 2021.

⁴⁰ The Century Foundation (2021): Care Infrastructure Is Key to an Equitable, Green Recovery from the COVID-19 Crisis. Disponível em: <https://tcf.org/content/commentary/care-infrastructure-key-equitable-green-recovery-covid-19-crisis/?agreed=1>. Último acesso em: 14 de junho de 2021.

caminhos para inserir mulheres no mercado de trabalho em áreas em que elas estão hoje sub-representadas, ao mesmo tempo em que pode favorecer a inovação em prol da sustentabilidade.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta os empregos verdes como catalisadores da transição econômica na América Latina⁴¹. Se por um lado a transição para uma economia carbono zero pode fazer com que 7,5 milhões de empregos desapareçam dos setores relacionados a combustíveis fósseis e produção de alimentos de proteína animal, estas funções serão compensadas por novas oportunidades que podem chegar a 22,5 milhões de empregos em setores como agricultura, energia renovável, construção, reflorestamento e indústrias⁴². Assim, é imprescindível garantir que a força de trabalho tenha acesso à proteção social e adquira o conjunto correto de qualificações e as cidades podem ser agentes catalisadores de uma transição justa rumo à uma economia neutra em carbono, sem deixar ninguém para trás.

Garantir uma representação inclusiva de gênero, raça e classe nos processos de tomada de decisão é fundamental para que as políticas e projetos atendam às necessidades sociais e ambientais. No entanto, em 2018, somente 15,5% das prefeituras, municípios e governos locais da ALC eram liderados por mulheres⁴³. Para além da representatividade, pesquisas demonstram que aumentar a diversidade nos cargos políticos de liderança melhora os índices sociais e as respostas às crises, o que pode ser evidenciado pelo fato de que países com lideranças femininas se destacaram no combate à pandemia⁴⁴.

A adoção da perspectiva de gênero e raça em todas as políticas de recuperação econômica e nos cargos de decisão deve ser acompanhada também por ações afirmativas no campo das **políticas fiscais, trabalhistas, produtivas, econômicas e sociais**, além de maior representação política de mulheres e grupos sociais, que tenham atuação comprometida com abordagens interseccionais e contribuam com a garantia de direitos conquistados na última década, evitando retrocessos e avançando no combate às desigualdades. Com base nisso, elencamos recomendações sobre como políticas e projetos de retomada econômica podem considerar as abordagens de gênero, raça e classe.

4. Recomendações gerais

No geral, os **governos nacionais** possuem papéis importantes e complementares na adoção de políticas de longo prazo e reformas estruturais, incluindo reformas nos sistemas de saúde, tributários e de proteção social. Assim, espera-se que os governos criem regulação e incentivos econômicos para incentivar a inovação e pesquisa, assim como aumentar a participação do setor privado e proporcionar ambientes favoráveis ao desenvolvimento dos negócios. Da mesma forma, os **governos subnacionais** também podem impulsionar políticas com abordagens responsivas a gênero, raça e classe nas políticas estaduais e locais, reconhecendo as diferentes necessidades e capacidades das mulheres e dos grupos mais vulneráveis, buscando promover a equidade, inclusão e participação de diferentes pessoas nos espaços de poder e na sociedade como um todo.

Complementarmente, espera-se que o **setor privado** avance em compromissos ambientais, sociais e de governança e contribua com o financiamento de iniciativas alinhadas com critérios ambientais, sociais e de governança. A **sociedade civil**, por sua vez, é essencial na capacitação de atores, monitoramento e

⁴¹ ONU News (2019): OIT: Economia verde pode gerar milhões de empregos na América Latina e no Caribe. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/05/1673161>. Último acesso em 25 de junho de 2021.

⁴² International Labour Organization (2018): Greening with jobs: World Employment and Social Outlook 2018. Disponível em: <https://www.ilo.org/weso-greening/#Intro-1>. Último acesso em 25 de junho de 2021.

⁴³ CEPAL (2018): Mulheres prefeitas eleitas. Disponível em: <https://oig.cepal.org/pt/indicadores/mulheres-prefeitas-eleitas>. Último acesso em 25 de junho de 2021.

⁴⁴ Forbes (2020): What Do Countries With The Best Coronavirus Responses Have In Common? Women Leaders. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/avivahwittenbergcox/2020/04/13/what-do-countries-with-the-best-coronavirus-responses-have-in-common-women-leaders/?sh=38c9f9b03dec>. Último acesso em 17 de julho de 2021.

avaliação de políticas e práticas implementadas pelo governo e setor privado, assim como tem potencial de mobilizar e engajar comunidades a fim de implementar e atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Por fim, os **institutos de pesquisa e a academia** têm um papel de contribuir com a diminuição das lacunas de conhecimento e dados, buscando oferecer insumos para tornar a tomada de decisões baseadas em evidências. A seguir, apresentamos recomendações gerais voltadas para múltiplos atores, bem como para governos, setor privado, academia e sociedade civil, que podem contribuir com a redução de desigualdades sociais e de gênero em vários setores da economia.

Múltiplos atores

1. Facilitar o **acesso à educação, formação e capacitação** para mulheres, jovens, e grupos sociais pessoas em situação de vulnerabilidade ou em desvantagem no mercado de trabalho (negros, indígenas, LGBTQIA+, pessoas com deficiência), permitindo o desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas, bem como em negócios e habilidades para facilitar seu acesso a posições de liderança
 - a. Realizar parcerias público-privadas para realização de **cursos de qualificação profissionais** para diversos setores, que podem ser capitaneados pelos governos locais, priorizando grupos sociais e regiões afetadas com mais altos índices de desemprego.
 - b. Promover medidas que garantam o crescimento dos **setores de ciência e tecnologia**, acompanhado por aumento da participação das mulheres, dando atenção especial à eliminação de barreiras de entrada nesses setores
2. Realizar **campanhas de conscientização**, com produção de vídeos e materiais informativos que visam combater as violências de gênero, o racismo e o capacitismo⁴⁵ com ampla divulgação e em linguagem acessível para incentivar as pessoas a denunciarem casos de violência e crimes de racismo e homofobia.
3. Implementar **políticas de combate à violência de gênero**, que incluem canais de denúncia, apoio jurídico e casas de apoio e acolhimento às vítimas de violência de gênero - não somente mulheres, mas também à população LGBTQIA+ - bem como facilitação de acesso a serviços de segurança, saúde e de (re)inserção no mercado de trabalho.
4. Promover as mulheres e populações periféricas como agentes de transformação por meio do **financiamento de negócios sustentáveis e projetos comunitários**, incentivando o empreendedorismo feminino e social nas comunidades.
5. Assegurar uma **representação** interseccional de gênero, raça, classe e orientação sexual durante **processos decisórios**, como produção e aprovação de leis, políticas e orçamentos, participação em audiências públicas, conselhos e secretarias, etc.
6. Adotar mecanismos que garantam a licença parental - em detrimento da licença maternidade - e condições para que homens e mulheres exerçam uma parentalidade ativa e compartilhada
 - a. Oferecer as condições necessárias às trabalhadoras durante as fases de gestação, aleitamento, maternidade e diante da necessidade de cuidarem de familiares, oferecendo, por exemplo, horários flexíveis de trabalho para mães e pais, com possibilidade de *home office*; cuidadores em eventos e feiras a fim de permitir a participação efetiva de mulheres com filhos pequenos.
 - b. Garantir que a licença parental seja usufruída de forma compartilhada por mães e pais e que a responsabilidade do cuidado não recaia somente sobre a mulher.
 - c. Equiparação salarial para homens e mulheres exercendo as mesmas posições e oportunidades para promoção e ascensão de mulheres a cargos de liderança.
 - d. Não considerar o tempo de licença maternidade para a mulher mãe (ou, caso efetivamente implementada a licença parental, para pais e mães) na contabilização de indicadores de produtividade, participação de editais ou avaliação curricular.

⁴⁵ Capacitismo é a discriminação dirigida contra as pessoas com deficiência. Virtual Psych Centre (2021). Capacitism: discrimination against functional diversity. Disponível em: <https://virtualpsychcentre.com/capacitism-discrimination-against-functional-diversity/>. Último acesso em 25 de junho de 2021.

- e. Adicionar um ano a mais a cada licença maternidade ou paternidade (ou parental, caso implementada) nos instrumentos de seleção em que se considera o tempo de titulação como critério para submissão.

Governos

1. Assegurar **recursos** para implementar compromissos internacionais e nacionais, assim como marcos robustos para facilitar a **avaliação de desempenho do setor público com critérios de inclusão e diversidade**, incluindo indicadores específicos para monitorar resultados e investimentos.
 - a. Estabelecer espaços interinstitucionais, tais como secretarias específicas, para coordenação e acompanhamento de políticas, onde metas específicas para redução de desigualdades sejam estabelecidas com definição de recursos.
 - b. Garantir o **acesso a produtos financeiros** por parte das mulheres e empreendedores sociais de grupos em vulnerabilidade, como indivíduos e como gestoras de negócios a serviços e através de linhas de crédito específicas, garantindo que elas não sofram com preconceitos de gênero em aspectos relativos à avaliação de risco, histórico de crédito, avais e garantias e taxas de juros.
2. Desenvolver **orçamentos sensíveis a gênero⁴⁶ e raça** em todas as esferas de Governo (federal, estadual ou municipal), buscando garantir a autonomia financeira das mulheres e das populações mais vulnerabilizadas. As políticas de emprego, de valorização do salário mínimo, de habitação ou distribuição de renda são essenciais neste sentido.⁴⁷
 - a. A ONU Mulheres apresenta [experiências internacionais de implementação de orçamentos sensíveis a gênero](#), incluindo no México. Orçamentos públicos pela lente da perspectiva de gênero buscam analisar e reduzir os impactos que o gasto público tem nos homens e mulheres, ao mesmo tempo em que identificam os benefícios diferenciados a distintos grupos de mulheres e homens nos contextos social, econômico, cultural e político prevaletente para cada um destes.
3. Integrar abordagens sociais e de gênero na **formulação e implementação de políticas e programas**, em todos os níveis, considerando **indicadores e estatísticas desagregados por gênero, raça, classe e idade**.
4. **Alinhar as políticas nacionais e subnacionais com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, levando em consideração ganhos ambientais, sociais e econômicos.
 - a. O [Roteiro para a Localização dos ODS](#) serve como um guia para a implementação dos ODS em nível subnacional, visando apoiar os governos locais e outras partes interessadas e/ou impactadas na implementação da Agenda 2030 nesses territórios.
 - b. Adotar [indicadores relacionados aos ODS](#), que são transversais à questão de gênero e redução de desigualdades.
5. Investir na **economia e infraestrutura do cuidado** e tornar seus efeitos multiplicadores visíveis em termos de participação das mulheres no trabalho, bem-estar da população, redistribuição de renda e tempo, crescimento das economias e aumento dos níveis de arrecadação de impostos. Isso pode ser feito através da implementação de uma Política Nacional de Infraestrutura do Cuidado, a qual pode estabelecer medidas, governança e indicadores específicos para medir o progresso da implementação de ações que reconheçam, melhor remunerem e reduzam a sobrecarga de trabalho sobre as mulheres.

⁴⁶ Orçamentos públicos que reconheçam as diferentes necessidades, interesses e realidades que homens e mulheres têm na sociedade, as desigualdades resultantes das mesmas e as tome em consideração no momento de sua formulação e implementação, alocando recursos para corrigi-las. Esses orçamentos consideram as distintas contribuições - tanto remuneradas como não remuneradas - que homens e mulheres aportam na produção de bens e serviços e na reprodução das condições de vida na sociedade, considerando estas contribuições no momento de mobilizar e distribuir os recursos públicos. ONU Mulheres, 2017. Orçamentos sensíveis a gênero no contexto do financiamento para o desenvolvimento.

⁴⁷ ONU Mulheres (2016): Caderno de formação: Gênero e Autonomia Econômica para as Mulheres. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/caderno_genero_autonomia.pdf. Último acesso em 25 de junho de 2021.

- a. Projetar sistemas de atenção integral que articulem políticas relacionadas à distribuição de tempo, recursos, benefícios e serviços, promovendo o princípio da corresponsabilidade entre homens e mulheres, bem como entre o Estado, o mercado e as famílias, e que ligam com políticas de saúde e educação, sem onerar o trabalho não remunerado das mulheres.
 - b. Expandir a cobertura da proteção social para abordar a situação das mulheres em sua diversidade.
6. Expandir a **progressividade dos sistemas tributários** para evitar que produtos básicos para a saúde e vida das mulheres não sejam sobretaxados e garantir recursos voltados para políticas voltadas à igualdade de gênero e aos direitos das mulheres.
- a. O [Governo da Índia decidiu eliminar a taxa de 12% sobre os absorventes](#) (o chamado Imposto sobre Bens e Serviços). A decisão de aumentar a alíquota aplicada sobre esses produtos de higiene pessoal feminina desencadeou uma onda de críticas de vários setores da sociedade indiana, que a interpretaram como uma séria barreira à educação da mulher, em um país onde os problemas de saúde são a principal causa do absentismo escolar feminino.

Setor privado

1. Implementar **Políticas de Diversidade e Inclusão**, as quais consistem em um diferencial competitivo e econômico e elevam o capital humano da organização, disponibilizando pontos de vista diferentes para construir soluções inovadoras através de repertório amplo, plural e rico, melhor preparado para responder questões complexas.
 - a. A pesquisa [Diversity Wins: how inclusion matters](#), realizada pela McKinsey em 2020, demonstra que empresas que colocam mulheres em posições executivas têm uma probabilidade maior de alcançar resultados financeiros superiores aos de companhias da mesma área.
 - b. Implementar **programas internos de capacitação, mentoria e cotas** para incentivar a presença de mulheres e pessoas negras em cargos de decisão. Além disso, as oportunidades devem se estender a pessoas com diferentes orientações afetivo-sexuais, com deficiência e provenientes de várias regiões do país. De maneira geral, deve-se desenvolver a **conscientização** sobre desigualdades de gênero e raça através de treinamentos com a equipe.
 - c. Associar os [compromissos da Empresa com os Direitos LGBTI+](#) através da criação e/ou adesão a fóruns empresariais comprometidos com princípios de atuação e troca de experiências para colocar em prática medidas no âmbito interno e contribuir com o tema no ambiente empresarial e na sociedade.
2. Engajar empresas a adotarem **padrões mínimos de gestão de políticas ambientais, sociais e de governança (ASG)**, alinhados com o cumprimento dos ODS
 - a. O [Pacto Global da ONU](#) é uma iniciativa de empresas sustentáveis e partes interessadas que apoia as empresas a fazer negócios com responsabilidade, alinhando suas estratégias e operações com princípios sobre direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção e a realizar ações estratégicas para promover objetivos sociais mais amplos, como os ODS, com ênfase na colaboração e inovação.
 - b. Empresas podem aderir aos [Princípios de Empoderamento das Mulheres da ONU Mulheres](#), que ajudam a comunidade empresarial a incorporar em seus negócios valores e práticas que visem à equidade de gênero e ao empoderamento de mulheres.
3. As empresas podem realizar **ações anti-racistas específicas** para rejeitar as injustiças e apoiar grupos marginalizados, adotando políticas de defesa da eliminação da discriminação e das desigualdades, respeito e apoio aos direitos humanos. Elas podem, por exemplo: i) garantir de investimentos e ações mais fortes que combatam sistematicamente o racismo e as desigualdades; ii) educar posições de liderança e encorajar os funcionários em todas as suas operações - da diretoria para baixo - a fazer o mesmo, fornecendo treinamentos anti-racistas sobre justiça racial, desigualdade e discriminação; iii) investir em pessoas negras, comprometendo-se a preencher a lacuna de oportunidades por meio de capacitação, estágios e

emprego; e iv) doar para organizações anti-racistas que trabalham para desfazer o racismo institucionalizado por meio de engajamento, defesa e treinamento de políticas.

- a. Em 2020, [uma das maiores empresas de varejo no Brasil](#) abriu um programa de *trainee* para pessoas negras, como ação direta para corrigir a distorção de ter no seu quadro de funcionários 53% de pretos e pardos e somente 16% deles em cargos de liderança.
4. Criar políticas e normas de trabalho que favoreçam a **conciliação da vida pessoal e profissional**, com enfoque nas mulheres, para fortalecer a igualdade de oportunidades de desenvolvimento profissional, tais como cotas de cargos em empresas, dedicação de horas para cursos complementares e de liderança, etc.

Sociedade civil e academia

1. Criar e fortalecer **redes de apoio e mentoria**, com foco na diversidade de gênero, raça e classe, através de programas em parceria com governos, instituições educacionais e outros atores buscando inserção desses grupos no mercado de trabalho.
2. Promover **editais de contratação e mecanismos de promoção** para profissionais e professores que possuam critérios de diversidade de gênero, raça e classe, visando representatividade, diversidade e inclusão desses grupos na gestão das instituições de pesquisa, ensino e *advocacy*.
3. Apoiar a **produção de estudos, relatórios e análises técnicas** com abordagem interseccional, que possa embasar as decisões de governos e empresas, contribuindo para o desenvolvimento de indicadores com abordagens de gênero, raça e classe.
4. Incentivar a atuação de mulheres, pessoas negras e jovens na **produção acadêmica**, através da concessão de bolsas de iniciação científica e pesquisa, bem como projetos de extensão, que busquem solucionar problemas sociais e ambientais através da inovação e da parceria com demais atores e que tragam benefícios a comunidades carentes.
5. Criar **Observatórios da Diversidade** nacionais e/ou locais para monitorar e avaliar a criação de leis, políticas e projetos e os impactos delas no cotidiano das mulheres, pessoas negras, pessoas LGBTQIA+ e demais grupos minoritários.

5. Recomendações para novos projetos de *Green Recovery* por setor

Incrementar os futuros projetos nos setores de **energia, transporte, água e resíduos sólidos urbanos** em cidades latino-americanas com a integração de aspectos sociais e de gênero é uma oportunidade para contribuir com uma recuperação econômica que seja não somente verde, mas inclusiva. Nesta seção, apresentamos uma breve contextualização, um box com projetos prioritários definidos em conjunto com os membros do Workstream, sua relação com os ODS e alguns exemplos de indicadores para cada setor. As recomendações sugerem uma **abordagem interseccional** para governos, sociedade civil, setor privado e academia, as quais apresentam um alto potencial de replicabilidade nos países selecionados. Além disso, **exemplos de boas práticas** são elencados.

5.1. Energia

Energia limpa é um dos setores-chave na agenda da região para uma reconstrução verde. Embora a América Latina produza a maior parte de sua eletricidade de fontes renováveis, isso se dá principalmente através de hidrelétricas, as quais estão cada vez mais ameaçadas pela **variabilidade decorrente das mudanças climáticas**⁴⁸. Além de perdas econômicas, a inação ou falta de planejamento

⁴⁸ World Bank (2020): A green recovery of Latin America and the Caribbean is possible and necessary. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/latinamerica/green-recovery-latin-america-and-caribbean-possible-and-necessary>. Último acesso em 25 de junho de 2021.

energético adequado pode aumentar os casos de **epidemias por transmissão vetorial**⁴⁹ e aumento dos riscos relacionados à segurança, conflitos sociais e resiliência da infraestrutura⁵⁰.

Além disso, o **investimento em hidrelétricas** apresenta **consequências socioeconômicas no modo de vida de pessoas afetadas** e também ambientais, como o alagamento de áreas florestais e biodiversas, liberação de metano e uso de termelétricas quando há redução na eficiência das hidrelétricas, com impactos climáticos relevantes⁵¹. Nesse sentido, a diversificação da matriz energética limpa e investimentos em outras fontes de energia renovável na região é de suma importância.

Investir em energia renovável reduz a poluição do ar, evita emissões de gases de efeito estufa e torna as pessoas menos suscetíveis a doenças. Cerca de 4,2 milhões de mortes por ano estão relacionadas à exposição à poluição atmosférica, assim como pesquisas demonstram que habitantes de cidades de ar mais poluído têm maior probabilidade de morrer de COVID-19⁵². As fontes renováveis podem, ainda, **reduzir os custos das contas de energia**, eliminando as cobranças pelo combustível – especialmente quando associadas a melhorias estruturais de eficiência energética em residências e empresas⁵³ e **podem melhorar o acesso de comunidades de baixa renda a fontes de energia confiáveis**, na medida em que a tecnologia da energia solar torna-se uma alternativa viável, sustentável e que possibilita a criação de modelos de geração distribuída de energia com menor custo para os moradores.

Implementar painéis fotovoltaicos em comunidades distantes do centro da cidade e/ou periféricas pode também melhorar a qualidade de vida da população local, já que garante o funcionamento e a manutenção dos serviços básicos essenciais, como postos de saúde, bombas de água e iluminação pública. Além disso, a energia eólica também é uma oportunidade para impulsionar a transição energética verde na América Latina. O Chile é o país que mais cresce em geração solar e eólica na América Latina e tem forte atuação nas energias renováveis após a inauguração da usina termosolar de Cerro Dominador. Hoje a produção de energia através das fontes renováveis já responde a 19% da geração de eletricidade no país⁵⁴.

⁴⁹ CEPAL (2010): A mudança climática custaria aos países da América Latina pelo menos 1% do PIB anual. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/mudanca-climatica-custaria-paises-america-latina-pelo-menos-1-pib-anual>. Último acesso em 25 de junho de 2021.

⁵⁰ Instituto Clima e Sociedade (2019): Clima e Segurança na América Latina e Caribe. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Eloisa-Beling-Loose/publication/337894087_Colecao_de_artigos_CLIMA_E_SEGURANCA_NA_AMERICA_LATINA_E_CARIBE_Artigo_CLIMA_E_SEGURANCA_NO_BRASIL_O_PAPEL_DA_IMPrensa_NA_DISCUSSAO_E_FOMENTO_DE_POLITICAS_PUBLICAS/links/5df0fdd092851c836474d4fd/Colecao-de-artigos-CLIMA-E-SEGURANCA-NA-AMERICA-LATINA-E-CARIBE-Artigo-CLIMA-E-SEGURANCA-NO-BRASIL-O-PAPEL-DA-IMPrensa-NA-DISCUSSAO-E-FOMENTO-DE-POLITICAS-PUBLICAS.pdf. Último acesso em 25 de junho de 2021.

⁵¹ Unicamp (2018): Custos sociais e ambientais de usinas hidrelétricas são subestimados, aponta estudo. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2018/11/07/custos-sociais-e-ambientais-de-usinas-hidreletricas-sao-subestimados-aponta>. Último acesso em: 25 de junho de 2021.

⁵² Harvard (2020): Linking Air Pollution To Higher Coronavirus Death Rates. Disponível em: <https://www.hsph.harvard.edu/biostatistics/2020/04/linking-air-pollution-to-higher-coronavirus-death-rates/>. Último acesso em: 25 de junho de 2021.

⁵³ WRI Brasil (2020): 3 razões para investir em energia renovável agora. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2020/06/3-raozes-para-investir-em-energia-renovavel-agora>. Último acesso em: 25 de junho de 2021.

⁵⁴ Valor Econômico (2021): Chile já se destaca na AL em energias renováveis. Disponível em: <https://valor.globo.com/google/amp/mundo/noticia/2021/05/31/chile-ja-se-destaca-na-al-em-energias-renovaveis.ghtml>. Último acesso em: 25 de junho de 2021.

Segundo a Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), estima-se que para cada novo megawatt instalado, 15 empregos diretos e indiretos sejam criados no setor, no Brasil⁵⁵. Entretanto, apesar da instalação de energia eólica⁵⁶ e de outras tecnologias - como a biodigestão de resíduos orgânicos para a geração de gás, que pode ser aproveitado para energia térmica ou como insumo para energia elétrica - serem promissoras para a geração de emprego e aumento de resiliência das cidades, sua expansão precisa avançar na consideração de estratégias sensíveis a gênero, raça e classe, garantindo que as populações mais vulneráveis sejam beneficiadas com o acesso à energia e também sejam capacitadas para atuarem no mercado de trabalho aumentando a sua empregabilidade e a renda.



Ejemplos de proyectos alineados a green recovery

- Generación y uso de energía eólica, solar y biogás incluyendo la generación off grid y la distribución de energía solar;
- Generación de energía, incluidos los equipos de cogeneración, a partir de la biomasa de residuos industriales, urbanos y agrícolas y forestales de insumos que no reduzcan el stock de carbono de biomasa en el suelo;
- Producción de biogás a partir de residuos orgánico urbanos y lodos del tratamiento de desagües;
- Producción de biocombustibles a partir de insumos sostenibles que cumplan con la normatividad ambiental aplicable y que generen una disminución en la emisión de GEI de al menos un 50% en comparación con combustible fósil relevante;
- Generación de energía hidroeléctrica de acuerdo con la taxonomía de Climate Bond Initiative (CBI) o con la metodología del framework de la Convención Marco de las Naciones Unidas sobre el Cambio Climático (UNFCCC) para el Mecanismo de Desarrollo Limpio (Clean Development Mechanism – CDM);
- Producción de hidrógeno verde;
- Sistemas eficientes de almacenamiento;
- Sistemas eficientes de refrigeración o calefacción;
- Sustitución eficiente de equipos;
- Implementación de procesos productivos eficientes;
- Edificios eficientes en consumo de energía o utilización de paneles solares para autoabastecerse de energía eléctrica utilizando sus cubiertas o áreas disponibles;
- Cogeneración eficiente de energía renovable;
- Aplicación de redes inteligentes (smart grids), tales como la digitalización de la transmisión, distribución y demanda, automatización y sistemas de gestión que resulten en sistemas de energía más eficientes;
- Alumbrado público;

⁵⁵ Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (2018): Ventos que trazem empregos. Disponível em: <https://www.abdi.com.br/postagem/ventos-que-trazem-empregos> . Último acesso em: 25 de junho de 2021.

⁵⁶ O emprego do futuro em energia será guiado pelas energias renováveis. O setor foi responsável por cerca de 11,5 milhões de empregos criados em todo o mundo em 2019, ante 11 milhões no ano anterior. Disponível em: <https://www.irena.org/publications/2020/Sep/Renewable-Energy-and-Jobs-Annual-Review-2020>. Último acesso em 22 de julho de 2021.



Exemplos de indicadores

Macro: Valores de subsídios destinados a combustíveis fósseis definidos e realocados para capacitação de trabalhadores inseridos em setores em declínio e/ou para jovens recém-formados - com cotas de vagas para mulheres - para a transição para energias renováveis até 2030.

Meso: Número de vagas destinadas a mulheres desempregadas e/ou com renda mensal inferior a X salários mínimos até 2030 em cursos de capacitação/profissionalizantes em energias renováveis ofertados em áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

Micro: Acesso à energia garantido a habitantes em áreas com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixo até 2030.

Governos

1. Facilitar o acesso à energia renovável, através de programas de financiamento com linhas de crédito e juros baixos, que considerem critérios sociais e de gênero com o objetivo de desburocratizar o acesso à energia renovável a pessoas e associações de moradores.
 - a. Apoiar negócios e empreendedorismo de mulheres que lidem com a provisão de serviços.
 - b. Apoiar iniciativas de investimento no setor energético através da concessão de juros baixos para viabilizar projetos que antes não eram considerados viáveis
 - c. Conceder benefícios fiscais e diminuição de alíquotas de impostos para equipamentos e serviços relacionadas a energias renováveis
2. Criar estratégia para ampliação de empregos no setor, através da capacitação mulheres, jovens, negros e outros grupos que vivem em comunidades de difícil acesso para trabalhar com sistemas de energias renováveis, como painéis solares⁵⁷, já que os empregos nas cadeias de energia renovável apresentam, em geral, maior intensidade em mão de obra, em comparação às cadeias de fontes de energia fóssil. Há oportunidade de capacitação de pessoas inseridas em comunidades periféricas para instalação, manutenção e assistência técnica.
3. Implementar iluminação pública de LED em bairros com alta taxa de violência e mais afastados do centro das cidades, levando em consideração que existe uma relação direta entre iluminação pública e violência, principalmente para mulheres.
 - a. Um experimento realizado em parceria com a polícia metropolitana de Nova York apontou para uma redução de 36% nos crimes ocorridos durante a noite em ruas que receberam iluminação pública extra por um período de seis meses, entre março e agosto de 2016.⁵⁸
4. Conceder incentivos para que propriedades agrícolas e edifícios comerciais, condomínios, residências instalem painéis solares
5. Priorizar investimentos em eficiência energética para casas populares, edifícios e universidades públicas.
6. Formular estratégia ou política setorial sensível a gênero, com inclusão explícita da mulher no planejamento e controle de processos.

Setor privado

1. Apoiar a implementação de painéis de energia solar, em regiões mapeadas como prioritárias, através de parcerias público-privadas para garantir uma iluminação pública de qualidade, com o objetivo de reduzir a violência e insegurança nas cidades, a qual afeta de maneira desproporcional mulheres, pessoas negras e população LGBTQIA+.

⁵⁷ IRENA (2019). Renewable Energy: A Gender Perspective. Disponível em: <https://irena.org/publications/2019/Jan/Renewable-Energy-A-Gender-Perspective>. Último acesso em 25 de junho de 2021.

⁵⁸ Chalfin, Aaron & Hansen, Benjamin & Lerner, Jason & Parker, Lucie. (2021). Reducing Crime Through Environmental Design: Evidence from a Randomized Experiment of Street Lighting in New York City. Journal of Quantitative Criminology. 1-31. 10.1007/s10940-020-09490-6.

- a. Painéis solares térmicos, que aproveitam energia para aquecer água, também podem beneficiar populações vulneráveis. Dependendo da região, essas tecnologias são mais simples de implementar e possuem arcabouços legislativos mais avançados.
 - b. No Quênia, a empresa [Adopt a Light Limited](#) foi inspirada pela necessidade de alcançar cidades mais seguras por meio do fornecimento de iluminação pública adequada. O projeto foi iniciado por meio de relações com organizações sul-africanas que têm trabalhado com sucesso em parceria com os conselhos locais em quase todas as principais cidades da África do Sul.
2. Impulsionar a eficiência energética, aumentar o uso de tecnologias de baixas emissões e treinar profissionais do setor privado, da indústria para trabalhar com este novo equipamento, com foco na capacitação das mulheres.
 3. Priorizar ações sustentáveis, com o intuito de alcançar maior resiliência do negócio, bem como reduzir riscos econômicos e reputacionais, levando em conta que [as mudanças climáticas são um risco emergente para os negócios](#). As empresas do setor de energia podem se basear na implementação e divulgação de critérios Ambientais, Sociais e de Governança (ASG) robustos para fortalecer as políticas e medidas de inclusão de gênero, sexualidade, raça e classe entre os funcionários.
 4. Viabilizar a expansão da energia eólica através de parcerias público-privadas.
 5. Empresas podem investir em tecnologias energéticas de baixo carbono, visando à neutralidade de emissões em toda a sua cadeia produtiva, devendo estabelecer metas claras e baseadas na ciência e planos de descarbonização que levem em conta um processo de transição justa e o alcance da justiça climática.
 - a. [6 empresas com atuação no Peru](#) ganharam um selo verde em 2020 por utilizar energia renovável em todo seu processo de produção. A certificação concedida é um incentivo à criação de uma rede nacional de #EmpresasConPropósito, para atingir os objetivos de sustentabilidade e ter um impacto positivo na sociedade e no meio ambiente.
 6. Substituir equipamentos tecnológicos para tecnologias de baixa emissão e capacitar os profissionais da empresa ou da indústria para trabalhar com esses novos equipamentos, focando na capacitação de mulheres.

Sociedade Civil e academia

1. Implementar redes profissionais, de mentoria e treinamento para mulheres, jovens, negros e demais grupos vulneráveis em parceria com governos e setor privado. Como realizado pela iniciativa [RevoluSolar](#) busca capacitar pessoas que moram em periferias do Rio de Janeiro (Brasil) a trabalharem com a instalação de painéis fotovoltaicos instalados na sua comunidade, minimizando os impactos da privação do acesso à energia.
 - a. A iniciativa [RevoluSolar](#) busca capacitar pessoas que moram em periferias do Rio de Janeiro (Brasil) a trabalharem com a instalação de painéis fotovoltaicos instalados na sua comunidade, minimizando os impactos da privação do acesso à energia. As famílias beneficiárias do projeto-piloto e a capacitação profissional para realizar a instalação de placas solar gerou uma economia total aproximada de US \$6.700,00 (equivalente a €5.700,00) ao ano para os participantes, o que representaria entre 50% a 60% da redução das contas de luz das residências⁵⁹.
2. Potencializar parcerias com redes de investimento de impacto focadas em potencializar soluções que considerem a questão climática e de gênero nas cidades da América Latina, como a [Latimpecto](#).
3. Viabilizar o acesso à informação de forma clara e precisa, possibilitando a consulta e compreensão de vários públicos sobre o que se trata a energia renovável, sua aplicação e consolidação na região. Como o realizado pela [Red de Mujeres en Energía Renovables Mexico](#), que visa conectar, apoiar e empoderar as mulheres do setor com o intuito de firmar a participação ativa no processo de transição energética.

⁵⁹ ClimaInfo (2020): Energia solar distribuída: oportunidades de trabalho e economia na conta de luz. Disponível em: <https://clima.info.org.br/2020/09/03/energia-solar-distribuida-2/>. Último acesso em: 25 de junho de 2021.

- a. A [Red de Mujeres en Energía Renovables Mexico](#) visa conectar, apoiar e empoderar as mulheres do setor com o intuito de firmar a participação ativa no processo de transição energética.
4. Apoiar a implementação de projetos em comunidades e zonas periféricas distantes do centro urbano das cidades, que reduzam a vulnerabilidade da população e garantam o funcionamento dos serviços básicos, como saúde, acesso à água, iluminação, produção de alimentos e educação.
5. Desenvolver selos e certificações sustentáveis e fiscalizar sua implementação. Esses mecanismos podem ajudar consumidores e proprietários de empresas a agregar valor sustentável à marca. Ao contribuir para a preservação do meio ambiente, as empresas recebem selos que oferecem engajamento social, obtenção de recursos financeiros e diferencial competitivo.
6. Apoiar a elaboração de mapeamentos que possam facilitar a identificação de áreas que têm potencial de geração de energia solar fotovoltaica.
 - a. Um estudo elaborado pela [WWF e Universidade de Brasília, com o apoio da ABSOLAR](#) mapeou os telhados de algumas regiões do Distrito Federal, no Brasil, a fim de avaliar o potencial de geração solar fotovoltaica.

5.2. Transportes

A América Latina é a região mais urbanizada do mundo, onde 80% da população – cerca de 450 milhões de pessoas - vive nas cidades⁶⁰. O rápido crescimento populacional não foi acompanhado de um planejamento da mobilidade urbana, afetando o tempo de deslocamento e a qualidade de vida da população. A distância geográfica das atividades diárias, como trabalho, compras e lazer causa uma dependência das opções de transporte, e, conseqüentemente, afeta o número de emissões de gases de efeito estufa, potencializando as mudanças climáticas. Assim, **o uso de transportes públicos se torna prioridade no planejamento das cidades da região**. Investimentos em transporte coletivo, como os *Transmilenios* de Bogotá e Santiago e os *Metrobus* da Cidade do México e Quito promoveram uma redução de congestionamentos, tempos de viagem e poluição.

Além disso, a pandemia despertou a necessidade de investir em transportes que evitem aglomerações e, por isso, representa uma oportunidade⁶¹ para implementar projetos de incentivo ao transporte ativo nas cidades, com deslocamentos a pé ou de bicicleta. No entanto, **a mobilidade urbana deve considerar aspectos interseccionais no seu planejamento**. Apesar da ideia de que projetos de transporte e políticas são frequentemente considerados para beneficiar igualmente mulheres e homens, independente da raça ou da classe social, o transporte não é neutro em relação a essas questões, sendo o gênero, a raça e a classe social fatores significativos nas diferenças na mobilidade e comportamento de viagem⁶².

O padrão de deslocamento das mulheres é diferente dos homens. No geral, elas percorrem trechos mais longos e com mais paradas do que as dos homens, principalmente quando o deslocamento de trabalho é somado às múltiplas tarefas e atividades de cuidado familiar e domésticas⁶³. Considerar aspectos de gênero na elaboração de políticas de transporte é importante para **assegurar a segurança**,

⁶⁰ UN Habitat (2020) World Cities Report 2020: The Value of Sustainable Urbanization. Disponível em: <https://unhabitat.org/World%20Cities%20Report%202020> . Último acesso em: 25 de junho de 2021.

⁶¹ UOL (2021): Summit Mobilidade: pandemia é oportunidade para projetos de transporte ativo. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/summit-mobilidade-pandemia-e-oportunidade-para-projetos-de-transporte-ativo-dizem-especialistas,c2e7a2ac71e3dd8d970eed898c77bbe8ev8csdty.html>. Último acesso em 25 de junho de 2021.

⁶² European Institute for Gender Equality (2017): Gender in transport. Disponível em: <https://eige.europa.eu/publications/gender-transport>. Último acesso em: 25 de junho de 2021.

⁶³ Estadão (2020): Mulheres no transporte: Elas enfrentam mais desafios em seus deslocamentos. Disponível em: <https://mobilidade.estadao.com.br/mobilidade-para-que/mulheres-enfrentam-mais-desafios-em-seus-deslocamentos/>. Último acesso em: 25 de junho de 2021.

reduzir o assédio e o racismo nos transportes públicos. Isso torna-se ainda mais relevante considerando que as três cidades mais perigosas para mulheres no uso de transporte público estão na América Latina⁶⁴.

Outro fator que dificulta a redução de desigualdades no setor de transporte é a **baixa presença no mercado de trabalho** por parte de mulheres, pessoas negras e demais grupos sociais na América Latina. Estudos indicam que embora as mulheres sejam mais de 50% das usuárias do transporte público urbano, elas representam menos de 15% do total de funcionários no transporte. Isso afeta a inclusão das perspectivas e das necessidades desses grupos na elaboração das políticas, limitando o potencial de inovação que ocorre em espaços onde não há diversidade de abordagens.⁶⁵

Ademais, a criação de **políticas que considerem as perspectivas das pessoas que moram longe dos centros urbanos** e têm o transporte público como único meio de se deslocar na cidade precisam ser adotadas. A mobilidade urbana precisa ser orientada para as necessidades das mulheres e das comunidades periféricas para otimizar o tempo do deslocamento, diminuir o impacto econômico dos custos de transportes e apoiar um sistema sustentável. As diferenças de gênero, raça e classe no uso dos meios de transporte raramente são consideradas no desenvolvimento e planejamento de sistemas de transporte. Assim, há uma oportunidade em incentivar investimentos que possam contribuir no combate às mudanças climáticas e desigualdades e melhorar a qualidade de vida das pessoas nas cidades. Para isso, recomenda-se:



Ejemplos de proyectos alineados a green recovery

- Producción y uso de vehículos eléctricos e híbridos para el uso en el transporte público;
- Implementación de flotas de transporte público eléctrico;
- Construcción y rehabilitación de ciclovías;
- Incremento de espacio peatonal;
- Inclusión de infraestructura verde en vialidades;
- Construcción y operación de ferrovías y metros;
- Optimización de rutas de transporte público y digitalización de procesos y controles;
- Transporte multimodal;
- Implementación de sistemas de bicicleta públicos o de bicicletas compartidas;
- Mejoras en el transporte y distribución de mercancía;
- Infraestructura para vehículos limpios.



Exemplos de indicadores

Macro: % de áreas periféricas com cobertura de transporte público até 2030, facilitando o acesso de mulheres e pessoas com deficiência.

Meso: Número de pontos de transportes compartilhados e bicicletários até 2030 em comunidades periféricas e de baixa renda para facilitar o deslocamento diário até o trabalho ou nas pequenas atividades do dia a dia.

Micro: Número de mulheres profissionais do setor de transportes através da introdução de número mínimo de contratação para mulheres e outras pessoas que atendam a critérios de inclusão e diversidade.

⁶⁴ BID (2021): Por que a equidade de gênero é importante para a recuperação econômica? Disponível em: <https://blogs.iadb.org/brasil/pt-br/mulheres-no-mercado-trabalho-infraestrutura/> Último acesso em: 25 de junho de 2021.

⁶⁵ BID (2021): Por que a equidade de gênero é importante para a recuperação econômica? Disponível em: <https://blogs.iadb.org/brasil/pt-br/mulheres-no-mercado-trabalho-infraestrutura/> Último acesso em: 25 de junho de 2021.

Governos

1. Investir na **infraestrutura** necessária para ampliar a utilização do **transporte público e mobilidade ativa**, facilitando deslocamentos a pé e/ou a utilização de meios de transporte que ofereçam benefícios para a saúde da população e redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE).
 - a. Definir por meio da otimização de rotas e gestão do espaço - como a ampliação de faixas e corredores exclusivos - para a promoção de transporte público mais eficiente para reduzir o tempo de deslocamento das pessoas, engarrafamentos e emissões de GEE.
 - b. Dar prioridade a tecnologias de baixo carbono, como a eletrificação da frota, e investir em transportes multimodais, através da integração entre diferentes meios de transporte público.
 - c. Incentivar **parcerias com o setor privado** para investimentos em meios de transporte compartilháveis, como bicicletas e patinetes.
 - d. Algumas ações de mobilidade ativa incluem i) aumentar a segurança viária de pedestres, ciclistas, usuários e usuários de transporte público; aumentar o espaço para pedestres, ciclistas e usuários e usuários de transporte público; iii) aumentar o conforto das ruas por meio de infraestrutura verde, que reduzirá os impactos climáticos, como o alagamento gerado pelas chuvas e ilhas de calor.
 - i. A Secretaria de Meio Ambiente (Sedema) do Governo da Cidade do México ofereceu um [workshop de conscientização sobre ciclistas](#) para operadoras de transporte público, para criar uma cultura de respeito pelo ciclista.
 - e. Assegurar **iluminação pública** de alta eficiência energética e/ou proveniente de fontes renováveis, associada ao **policimento reforçado** nos postos de espera de transporte público para garantir segurança aos usuários, em particular às mulheres.
 - f. Implementar sistemas de transporte de trânsito rápido, bem como melhoria da rede rodoviária e ferroviária e meios subterrâneos para integrar zonas periféricas aos centros urbanos.
 - i. O [Transmilenio de Bogotá](#) é um exemplo de transporte que pode contribuir para reduzir o tempo que os habitantes de menor renda levam para deslocar-se, o que lhes permite desfrutar de uma melhor qualidade de vida.
 - ii. O município de León, no México, se destaca por ter [criado o Sistema Integrado de Transporte \(SIT\)](#), "Optibús", em 2003, e registra um crescimento anual de 1,5% no número de usuários, reduzindo a necessidade do uso de transportes individuais.
2. Garantir que o planejamento, formulação e implementação de políticas incorpore análises e dados de gênero, raça e classe, a fim de implementar medidas eficientes, equitativas e sustentáveis para beneficiar todos os usuários, reduzindo incidentes de violência, assédio e racismo nos deslocamentos.
3. Criar campanhas e estratégias de conscientização sensíveis a aspectos de gênero e raça, a fim de reduzir a violência e assédio nos transportes públicos. Como realizado no Governo da Cidade do México que melhorou a sinalização para todos os transportes, definindo regras para o funcionamento dos vagões femininos e realizou campanhas de divulgação, incluindo vídeos informativos para erradicar a violência no lar, no trabalho, no espaço público e no transporte.
 - a. O governo da Cidade do México melhorou a sinalização para todos os transportes, definindo regras para o [funcionamento dos vagões femininos](#) e realizou campanhas de divulgação, incluindo vídeos informativos para erradicar a violência no lar, no trabalho, no espaço público e no transporte.
4. Realizar **consulta de partes interessadas** e garantir a **participação** de organizações da sociedade civil formada por mulheres, pessoas de diferentes raças e classes em **processos de tomada de decisão** sobre transportes, assegurando a inclusão de representantes de diversos grupos sociais e usuários de transporte.
5. Conceder **subsídios ao custo do transporte** a trabalhadores de baixa renda.

6. Fortalecer o financiamento do sistema público de transporte através do aumento dos custos de utilização do transporte individual motorizado.
7. Adaptar ruas, estacionamentos, parques e outras áreas urbanas para permitir que todos circulem com segurança e de forma adequada e acessível.
 - a. O conceito de acessibilidade deve ser levado em conta em todas as etapas do caminho percorrido por um pedestre na rua. A criação de ônibus equipado com elevador para cadeira de rodas deve ser somado ao acesso adequado ao ponto de ônibus. A rede de transporte de uma cidade precisa ser acessível em todos os pontos, uma vez que qualquer pessoa só pode completar seu caminho se todos os elos dessa rede, da porta de casa ao destino final, forem seguros e acessíveis.⁶⁶
8. A Prefeitura Metropolitana de Caracas adotou [um Programa de “Acessibilidade para Todos”](#) no seu Plano estratégico metropolitano de 2020. O MOVER visa que as pessoas com mobilidade reduzida residentes em zonas vulneráveis e pobres possam deslocar-se mais facilmente de e para os diferentes setores da cidade, aumentando a sua possibilidade de obter serviços de atendimento adequados, formação profissional e, portanto, maiores probabilidades de obtenção de emprego.
9. Criar campanhas e estratégias de conscientização sensíveis a aspectos de gênero e raça, a fim de reduzir a violência e assédio nos transportes públicos. Como realizado no Governo da Cidade do México que melhorou a sinalização para todos os transportes, definindo regras para o funcionamento dos vagões femininos e realizou campanhas de divulgação, incluindo vídeos informativos para erradicar a violência no lar, no trabalho, no espaço público e no transporte..

Setor privado

1. Incentivar a participação de mulheres, incluindo as negras e indígenas, nos cargos relacionados ao setor de transportes para aprimorar a inclusão da percepção feminina e de outros grupos sociais na elaboração de estratégias de mobilidade.
2. Reduzir os custos de mobilidade adotando veículos sustentáveis e mais acessíveis à realidade financeira da população, implementando tecnologias limpas para reduzir emissão de gases de efeito estufa do transporte público motorizado, como a utilização de energia elétrica (eletrificação).
3. Apoiar a expansão das ciclovias e das bicicletas compartilhadas em bairros periféricos com condições acessíveis à realidade local, sendo uma alternativa mais barata e sustentável que as tarifas de transportes públicos.
4. Apoiar o governo e demais instituições na busca pela redução da violência de gênero nos transportes, tornando-os mais seguros para as mulheres, crianças e demais grupos sociais.
5. Modernizar o modelo de negócios de transportes públicos baseando-se na transparência aos dados e otimização de recursos e garantindo que seja justo, acessível e sustentável.
6. Implementar tecnologias limpas para reduzir emissão de gases de efeito estufa do transporte público motorizado, como a utilização de energia elétrica (eletrificação).

Sociedade civil e academia

1. Propor soluções para integração da mobilidade ativa com sistema de transporte público, como a ampliação de bicicletários em pontos de transporte de média e alta capacidade, ampliação de calçadas, melhor comunicação em áreas de transporte público, incluindo princípios de acessibilidade, conforto e segurança e compartilhar com os tomadores de decisão.
2. Colaborar com a coleta e com a transparência de dados desagregados - por gênero, raça, classe, idade ou necessidades especiais de acesso - sobre o uso de transporte coletivo.
3. Apoiar a criação de campanhas de estímulo a alternativas sustentáveis de mobilidade, como a mobilidade ativa com criação de ciclovias e zonas de pedestres.

⁶⁶ Mobilize Brasil (2013): Acessibilidade nos transportes: desafio mundial. Disponível em: <https://www.mobilize.org.br/noticias/4565/acessibilidade-nos-transportes-desafio-mundial.html>. Último acesso em 19 de julho de 2021.

4. Elaborar mapeamento de pontos estratégicos na cidade para calçamento público em áreas centrais e periféricas, incluindo princípios de acessibilidade, conforto e segurança e compartilhar com os tomadores de decisão.
 - a. Possibilidade de mapear a qualidade do transporte público através de ferramentas digitais, como o mapeamento colaborativo de rotas de transporte público chamado [Movidata](#), implementado no México.

5.3 Água

A região da ALC possui a maior quantidade de água doce do mundo.⁶⁷ No entanto, **apesar da abundância, a gestão hídrica latino-americana ainda é insuficiente para garantir um acesso justo ao recurso natural.** A irregularidade no abastecimento de água e a má qualidade no saneamento básico faz com que esses serviços muitas vezes não cheguem àqueles que precisam, reforçando desigualdades na região. Somente no Brasil, o acesso à água e esgoto tiraria imediatamente 635 mil de mulheres da pobreza, sendo a maior parte delas negras e jovens⁶⁸. Além dos efeitos na saúde e qualidade de vida - em particular das mulheres⁶⁹ e pessoas periféricas e negras - a crise no abastecimento da água também afeta a qualidade de vida das crianças⁷⁰. Apesar das mulheres serem as principais responsáveis pela gestão do abastecimento doméstico de água nas suas comunidades⁷¹, os esforços voltados para melhorar a gestão dos recursos hídricos muitas vezes negligenciam seu papel central.

Com as mudanças climáticas, o aumento da temperatura e da ocorrência de eventos extremos pode comprometer a infraestrutura de saneamento e espalhar doenças transmitidas pela água, afetando aqueles que moram em condições precárias. Assim, **a gestão hídrica e a qualidade do saneamento na América Latina precisam ser discutidas através de uma perspectiva de justiça climática a fim de tornar a gestão hídrica segura e acessível a todas as pessoas.**



Ejemplos de proyectos alineados a green recovery

Proyectos de suministro y tratamiento de agua que promueven la resiliencia climática:

- Recarga de acuíferos a través de infraestructura verde;
- Ampliación del acceso al servicio de agua;

⁶⁷ El País (2015): Brasil, Colômbia e Peru lideram a lista de países com mais água no mundo. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/04/internacional/1425491803_078422.html. Último acesso em 25 de junho de 2021.

⁶⁸ Trata Brasil (2020): Saiba como a falta de água e esgotamento sanitário podem impactar na vida da mulher. Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/blog/2020/06/25/como-a-falta-de-saneamento-impacta-na-vida-das-mulheres-brasileiras/>. Último acesso em 25 de junho de 2021.

⁶⁹ CAF (2016): Agua para liberar a las mujeres latinoamericanas. Disponível em: <https://www.caf.com/es/conocimiento/visiones/2016/05/agua-para-liberar-a-las-mujeres-latinoamericanas/>. Último acesso em: 17 de julho de 2021.

⁷⁰ É esperado que uma a cada 4 crianças viva com escassez de água no mundo em 2040, considerando o crescimento populacional, o aumento da demanda de água e os efeitos das mudanças climáticas. Unicef Brasil (2021): Uma em cada cinco crianças em todo o mundo não tem água suficiente para atender às suas necessidades diárias. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/uma-em-cada-cinco-criancas-em-todo-o-mundo-nao-tem-agua-suficiente>. Último acesso em 25 de junho de 2021.

⁷¹ UN Water: Gender, Water and Sanitation. Disponível em: https://www.un.org/waterforlifedecade/pdf/un_water_policy_brief_2_gender.pdf. Último acesso em: 25 de junho de 2021.

- Tratamiento de agua potable;
- Proyectos de uso eficiente del agua incluyendo reúso:
 - Reducción de pérdidas en el suministro, tratamiento y distribución del agua;
 - Reducción del uso del agua a través de tecnologías ahorradoras de agua;
 - Reúso de agua y aguas residuales;
 - Comercialización de aguas residuales crudas;
 - Reúso de lodos estabilizados;

Proyectos de alcantarillado, tratamiento y reúso de aguas residuales que promueven la carbono neutralidad:

- Ampliación de los servicios de alcantarillado.
- Tratamiento de aguas residuales y lodos con tecnologías bajas en carbono (p. ej. digestión anaerobia);
- Aprovechamiento de energía de las aguas residuales (biogás);
- Aprovechamiento de nutrientes de las aguas residuales (fósforo, nitratos);

Proyectos de eficiencia energética en suministro de agua y saneamiento que promueven la carbono – neutralidad:

- Reemplazo de equipos de bombeo ineficientes;
- Optimización de procesos de tratamiento a través de tecnologías digitales.

Exemplos de indicadores

Macro: Una estrategia de equidad de género se ha incluido en los instrumentos estratégicos de gestión sectorial para el 2025.

Meso: Número de funcionarios del sector agua que han sido sensibilizados y capacitados para abordar los prejuicios de género.

Micro: Número de empresas de agua que promueven la equidad de género a través de sus convocatorias de trabajo, y planes de comunicación dentro y fuera de la empresa



Governos

1. Incorporar objetivos de género nas políticas e instrumentos públicos no setor da água. Por exemplo, incorporar objetivos e ações específicas em planos estratégicos setoriais.
2. Promover oportunidades para o acesso das mulheres a posições de liderança em diferentes espaços de tomada de decisão e representação para os usuários de água. Por exemplo, aumentar as cotas de participação feminina no conselho de administração e na administração de empresas de água. Não se trata de obter privilégios só porque são mulheres; o importante é que as mulheres concorram em condições de igualdade com os homens para ter acesso a cargos de tomada de decisão.
3. Promover uma maior participação das mulheres nos cursos de treinamento técnico (operação e manutenção) que são oferecidos atualmente.
4. Incluir uma perspectiva de gênero nos diagnósticos e/ou coleta de informações a fim de ter dados desagregados por gênero. Isto é muito importante para avaliar a situação e ser capaz de tomar medidas informadas.
5. Promover o uso de uma linguagem inclusiva em conformidade com as políticas nacionais.
6. Monitorar a implementação da estratégia e ser responsável pelo progresso na igualdade de gênero.

7. Facilitar o acesso a concessões ou crédito em termos de concessão para grupos de mulheres para instalação e manutenção de abastecimento de água potável e instalações sanitárias adequadas.
8. Promover o **acesso universal ao saneamento**, garantindo que a priorização seja sensível a critérios de gênero, raça e classe;
9. Desenvolver **capacidade técnica e profissional** para gestão da água e saneamento
 - a. Alocar fundos para o desenvolvimento de capacidades de mulheres e meninas, em especial aquelas de baixa renda;
 - b. Introduzir programas de ação afirmativa para treinar mulheres em carreiras técnicas e gerenciais no setor de água e saneamento;
 - c. Fornecer **assistência técnica e financeira** para facilitar a elaboração de pesquisas em considerações sociais e de gênero na gestão de recursos hídricos;
10. Incentivar a **participação** que seja inclusiva em termos de gênero, raça, classe e idade, garantindo que diversos grupos participem das tomadas de decisões, desde o nível nacional até o local.

Setor privado

1. Definir critérios de inclusão social e diversidade de gênero nos cargos de negócios envolvidos na gestão de recursos hídricos e saneamento.
2. Investir na criação e comercialização de tecnologias para tratar e reutilizar água do esgoto, a fim de liberar volumes de água para uso doméstico.
3. Investir na criação e comercialização de tecnologias para tratar e reutilizar água do esgoto para fins não potáveis nas comunidades periféricas, a fim de aumentar o acesso à água.
4. Apoiar a implementação de sistemas de drenagem que considerem eventos extremos, principalmente nas periferias, para ações de prevenção ou contingência em relação a enchentes e deslizamentos.
5. Apoiar a expansão da rede de abastecimento de água e de esgoto das cidades, tendo em vista garantir o acesso à água e ao saneamento das comunidades periféricas e em situação de vulnerabilidade.
6. Incentivar a criação de estabelecimentos com base na infraestrutura verde.
 - a. Uma [empresa mexicana](#) participou do Concurso Nacional de Infraestrutura Verde para a intervenção no estabelecimento em Hermosillo, Sonora. O restaurante utiliza infraestrutura verde que vai permitir alcançar a eficiência energética e melhorar a gestão de água dos estabelecimentos.

Sociedade Civil e academia

1. Implementar programas de treinamento em liderança e competências associadas à gestão da água, com um forte foco na conscientização e treinamento de gênero.
2. Acompanhar o progresso das metas de representação das mulheres em cargos técnico-operacionais e de tomada de decisões.
3. Sensibilizar os funcionários setoriais para desenvolver conscientização e habilidades para lidar com preconceitos de gênero.
4. **Monitorar e fiscalizar** os governos por melhor legislação e implementação de serviços que facilitem o acesso de mulheres, crianças, pessoas e comunidades periféricas à água.
5. Criar **grupos de pesquisa** para identificar, por meio de análise de gênero, raça e classe, onde os grupos sociais e econômicos são cronicamente excluídos do acesso ao saneamento e compartilhar as informações coletadas com os tomadores de decisões.
 - a. Auxiliar na **coleta de dados desagregados** sobre as funções de homens e mulheres, acesso, necessidades específicas, prioridades e perspectivas sobre a água e questões relacionadas ao saneamento.
6. Implementar **redes profissionais e de mentoria** com critérios de inclusão social e diversidade de gênero, raça e classe, para democratizar o acesso à informação, treinamento, *networking* e recursos relacionados a iniciativas de água e saneamento que tenham abordagem interseccional

7. Apoiar a **implementação de projetos em comunidades de difícil acesso, periféricas ou** que reduzam a vulnerabilidade da população e garantam o funcionamento dos serviços básicos como acesso à água e produção de alimentos.
 - a. Como aconteceu na comunidade indígena Três Unidos, no estado do Amazonas - Brasil, que recebeu a instalação de placas de energia solar para fortalecer o serviço de telemedicina diminuindo os impactos da Covid-19 e melhorando o atendimento de saúde na região⁷² e também **melhorou a qualidade do acesso à água**, permitindo a instalação de bombas hidráulicas para produção de alimentos e para abastecimento das residências⁷³.
8. Acompanhar a manutenção da eficiência na gestão financeira de uma política de cobrança compatível com a renda e gênero das pessoas nos serviços de abastecimento.

5.4 Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)

O [Panorama da gestão de resíduos na América Latina e no Caribe](#)⁷⁴ demonstra que a gestão adequada dos resíduos é um dos maiores desafios para a sustentabilidade na região. Cerca de 40 milhões de pessoas não têm acesso à coleta de resíduos, 90% dos resíduos não são reaproveitados, e a má gestão e o descarte incorreto dos RSU deixa 170 milhões de pessoas expostas a contaminações e a condições precárias de vida. Como resultado das análises do Panorama, as mulheres, crianças e a população mais pobre são os principais atingidos.

Impulsionar a gestão de resíduos através da **economia circular** na América Latina e no Caribe pode unir desenvolvimento econômico ao melhor uso de recursos naturais, por meio de práticas que priorizam o uso de insumos mais duráveis, recicláveis e renováveis⁷⁵. Essa economia pode ser crucial para uma retomada econômica verde e inclusiva, gerando novas formas de negócios e favorecendo a criação de um ambiente propício para a geração de emprego e renda - principalmente de mulheres, jovens e de grupos sociais em situação de vulnerabilidade. Na Índia, há exemplos positivos de projetos que inseriram mulheres em programas de reciclagem de resíduos, institucionalizando um trabalho até então não-oficial exercido por elas e desenvolvendo micro empresas lideradas por mulheres na reciclagem.⁷⁶ Intervenções como essa colaboram com a segurança social e econômica das mulheres e das comunidades mais vulneráveis nas quais elas estão inseridas.

⁷² Fundação Amazonas Sustentável (FAS) (2020): Comunidade Indígena é beneficiada com painéis de energia solar para auxiliar no tratamento de telemedicina. Disponível em: <https://fas-amazonia.org/comunidade-indigena-e-beneficiada-com-paineis-de-energia-solar-para-auxiliar-no-atendimento-de-telemedicina/>. Último acesso em: 25 de junho de 2021.

⁷³ Agência Brasil (2018): Energia solar leva qualidade de vida a comunidades no sul do Amazonas. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-12/energia-solar-leva-qualidade-de-vida-comunidades-no-sul-do-amazonas> . Último acesso em: 25 de junho de 2021.

⁷⁴ ONU Meio Ambiente (2018): Panorama da gestão de resíduos na América Latina e no Caribe. Disponível em: https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/26436/Waste_summary_PT.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Último acesso em: 25 de junho de 2021.

⁷⁵ Portal da Indústria (2020): O que é economia circular? Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/sustentabilidade/o-que-e-economia-circular/> Último acesso em: 25 de junho de 2021.

⁷⁶ Desde 2012, o projeto mitigou mais de 2.500 toneladas de RSU (evitando 7.250 toneladas de CO₂), gerou 1.800 kg de biogás limpo ecologicamente, produziu 3.700 kg de papel reciclado, ao mesmo tempo em que ofereceu treinamento para 650 mulheres em reciclagem e infraestrutura e realizou campanhas de conscientização atingindo 15.000 famílias e 500 instituições sobre estilo de vida sustentável e segregação de resíduos. Disponível em: https://womengenderclimate.org/gjc_solutions/resolve-trash-to-cash-providing-social-and-economic-security-to-ostracised-women . Último acesso em: 25 de junho de 2021.

Pesquisas apontam que no México⁷⁷, as mulheres são maioria na gestão de resíduos dentro de casa e realizam a atividade de forma voluntária. Dessa forma, ao efetuar um trabalho essencial na gestão de resíduos, mulheres, jovens e demais grupos normalmente marginalizados e com poucas oportunidades de trabalho poderiam ser inseridos em jornadas formais de trabalho.. Medidas que impulsionam a geração de emprego e renda ao mesmo tempo em que tem o potencial de melhorar a gestão de resíduos na ALC necessitam de incentivo e financiamento para que a população possa atuar em condições dignas, que promovam reconhecimento e inclusão social.



Ejemplos de proyectos alineados a green recovery

Proyectos para la reducción de la generación de RSU y desperdicio:

- Sustitución de sustancias químicas peligrosas por alternativas más seguras;
- Uso de diseño y/o materiales que faciliten la reconversión, el desmontaje y la desconstrucción;

Tratamiento y disposición de RSU:

- Vertederos con tecnologías de generación de energía a partir del biogás generado por la descomposición de residuos orgánicos;
- Reciclaje de materiales;
- Fomentar la recuperación de residuos orgánicos mediante compostaje o biodigestión anaerobia;
- Producción de CDR (waste derived fuel) para plantas de cemento;
- Transformación de los residuos en subproductos.

Exemplos de indicadores

Macro: Porcentagem de cobertura de energia renovável implementada para cobrir a manutenção e o funcionamento de espaços de reciclagem e compostagem até 2030, movimentando o setor de resíduos e favorecendo a criação de novas competências e empregos que incluam mulheres

Meso: Porcentagem de resíduos recicláveis domiciliar encaminhados para cooperativas que sejam chefiadas por mulheres ou tenham 50% de mulheres em seu quadro de colaboradores até 2030.

Micro: X programas de mentoria criados, envolvendo mentores acadêmicos e profissionais da área de RSU, focados na mentoria de jovens e mulheres, com prioridades para pessoas baseadas nas regiões com menor densidade de profissionais atuantes na área, contribuindo também para a redução de desigualdades regionais.

Governos

1. Adotar políticas públicas de fomento à redução da geração de resíduos, promover ações que contribuam com a reciclagem e valorização de resíduos secos e orgânicos visando a geração de empregos e a redução de impactos ambientais.

⁷⁷ Universidad Nacional Autónoma de México (2016): Estudio de Generación para Determinar la Composición de Residuos Peligrosos Domésticos Generados en la Ciudad de México. Disponible em: <http://132.248.9.195/ptd2016/junio/0746325/Index.html>. Último acesso em 20 de julho de 2021.

2. Ampliar a participação de mulheres em posições de liderança no planejamento de políticas sobre resíduos sólidos e garantir que as políticas de RSU sejam propostas levando em conta perspectivas de gênero, raça e classe.
3. Promover a recuperação de uma gama mais ampla de resíduos, em conjunto com o setor privado, através da ótica da economia circular que considere a criação de empregos verdes para mulheres.
 - a. No Peru, o Ministério do Meio Ambiente (MINAM), o Programa Nacional “Sua Empresa” do Ministério da Produção (PRODUCE) e a Kunan (Plataforma Peruana de Empreendedorismo Social) tem articulado esforços com o objetivo de promover empreendimentos sustentáveis. Isso será possível através da implementação de uma plataforma virtual que possui um diretório de empresas sustentáveis de diferentes áreas, com o objetivo de promover e conectar negócios com potenciais clientes.
4. Investir em programas municipais e comunitários com foco na capacitação de mulheres, jovens e pessoas em situação de vulnerabilidade para que manejem os resíduos da maneira correta, buscando criar um ambiente limpo e com menos propagação de doenças. Programas específicos devem ser oferecidos para comunidades que vivem em torno de lixões, bem como incluir ferramentas para combater a violência de gênero.
 - a. O Peru e o Equador criaram uma Plataforma de Gestão do Conhecimento sobre Pesca artesanal e estão investindo na visibilização do papel da mulher na pesca, assim como capacitações sobre gênero para atores chaves e capacitação e certificação de mulheres. Além disso, a partir dessa iniciativa, nas regiões de Piura e Tumbes, no Peru, será dado apoio ao planejamento e implementação de medidas sanitárias para a comercialização de produtos hidrobiológicos nos locais de desembarque da pesca artesanal.
5. Implementar políticas que reduzam os efeitos da insalubridade na saúde, garantam as condições necessárias para trabalhar em contato direto com resíduos e minimizem a marginalização dos grupos, associações e cooperativas.
6. Promover políticas públicas e acesso a financiamento para projetos de tratamento de resíduos de baixas emissões, considerando a rota tecnológica viável para cada projeto, considerando a capacitação e inserção de mulheres nesses processos.
7. Fornecer orientação às pessoas envolvidas na gestão de resíduos sólidos para reduzir as chances de contágio do coronavírus (Sars Cov 2)

Setor privado

1. Adotar o conceito da economia circular para não apenas reduzir custos e perdas produtivas, mas criar novas fontes de receita, que contemplem a geração de emprego para mulheres, promovendo a recuperação de recursos.
2. Fazer parcerias e promover o fortalecimento junto a cooperativas de catadores e catadoras, associações e demais organizações locais que contribuam com a reciclagem em geral e ao mesmo tempo gere renda para mulheres.
3. Expandir cursos e capacitações com critérios de inclusão social, gênero, raça e classe para profissionalizar a população na gestão de resíduos.
4. Projetar e comercializar soluções tecnológicas para o tratamento e valorização de resíduos sólidos urbanos, visando que apenas rejeitos sejam dispostos em aterros sanitários.
5. Apoiar a criação de espaços de metarreciclagem⁷⁸ para o descarte correto do lixo eletrônico, ao mesmo tempo em que pode capacitar mulheres, jovens, pessoas negras para trabalharem nesses espaços.
6. Desenvolver ações de fortalecimento da logística reversa, através da proposição de alternativas de modelos de negócio a serem aplicados por governos municipais, em sincronia com os preceitos de economia circular. A elaboração de guias para investimentos privados e políticas públicas pode contribuir para a compreensão da eficiência dos recursos disponíveis e necessários, bem como os impactos obtidos, estimulando o aumento de resíduos disponíveis e

⁷⁸ Metareciclagem é uma nova forma de reciclar que consiste na reutilização de materiais tecnológicos, associando a tecnologia com a desconstrução para a transformação. Disponível em: <https://metareciclagem.com.br/> . Último acesso em 22/06/2021.

a redução do volume de resíduos de forma inadequada no meio ambiente. Capacitações sobre o tema de logística reversa devem garantir a participação efetiva de mulheres.

7. Dentro dessa lógica, será elaborado um guia para investimentos privados e para políticas públicas, que permitirá a compreensão da eficiência dos recursos disponíveis e necessários, bem como os impactos obtidos. A iniciativa poderá estimular o aumento de resíduos disponíveis, enquanto o meio ambiente terá considerável redução do volume de resíduos de forma inadequada.

Sociedade civil e academia⁷⁹

1. Demandar, em parcerias multissetoriais, mudanças de comportamento para a diminuição do volume de resíduos gerados: Benchmark - Campanha "Delivery de Plástico" liderada pela ONU com amplo apoio e protagonismo da sociedade civil e mulheres
2. Incentivar a produção de pesquisas voltadas para a economia circular em parceria com o setor público e privado, identificando assim desafios concretos ligados à gestão de RSU, bem como potenciais parceiros de implementação e fontes adicionais de recursos para pesquisa que contemplem a participação de mulheres.
3. Incentivar através de campanhas a inserção de mulheres na liderança de pesquisas relacionadas ao manejo de resíduos sólidos urbanos, bem como demais carreiras científicas importantes para o setor nas quais esse grupo se encontra sub-representado⁸⁰.
4. Promover a ampla divulgação das pesquisas voltadas para a gestão de resíduos e inserção de modelos baseados na economia circular para a sociedade em geral, buscando, sempre que possível, um linguajar mais acessível.
5. Envolver e capacitar moradores das comunidades periféricas no manejo dos RSU com enfoque na gestão local, usando a infraestrutura de universidades e oferecendo oportunidades para estudantes e corpo docente se engajarem com a comunidade local.
6. Incentivar a criação de ações que busquem reduzir o desperdício de alimentos, promover o consumo sustentável e a segurança alimentar em grandes centros urbanos, buscando diminuir os impactos das crises sanitária e econômica, garantindo acesso a uma alimentação adequada. Nessas ações, a participação ativa dos homens na gestão doméstica deve ser incentivada, a fim de garantir uma distribuição de responsabilidades mais justa.

6. Indicadores

Existe uma lacuna significativa de estatísticas desagregadas na América Latina. Esse desafio, comum a todos os setores da economia, deve ser levado em consideração na proposição de abordagens sociais e de gênero em estratégias de recuperação da economia pós-COVID. No entanto, a correção de desigualdades é urgente na região, o que torna o esforço de coleta e análise de dados ainda mais relevante, a fim de embasar linhas de base, indicadores e metas para medir o progresso ao longo do tempo em diferentes áreas geográficas.

Indicadores desagregados devem considerar aspectos como gênero, idade, renda, tipo de emprego, grau de instrução, etnia e raça, deficiência mental ou física e orientação afetivo-sexual, classe e localização geográfica. A disponibilidade desses dados detalhados pode proporcionar intervenções de políticas públicas mais estratégicas, bem como facilita a identificação de grupos ou populações vulneráveis com maior probabilidade de ficar para trás. Além disso, monitorar os indicadores para esses grupos colabora com a compreensão dos fatores que os mantêm ou os movem para fora de vulnerabilidades. Visando

⁷⁹ Recomendações baseadas no Produto 4 “Sumário Executivo | Dimensões sociais e de gênero na gestão de resíduos sólidos urbanos” no âmbito desta consultoria.

⁸⁰ Em todo o mundo há poucas mulheres nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM, das iniciais em inglês). Nas universidades, as mulheres representam apenas 35% dos alunos matriculados nesses campos – o percentual é ainda menor nas engenharias (de produção, civil e industrial) e em tecnologia, não chegando a 28% do total. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000253479> . Último acesso em 02 de agosto de 2021.

otimizar a utilização desses dados, é importante que eles sejam públicos, abertos e de fácil acesso para facilitar o monitoramento e implementação dos indicadores, assim como para impulsionar a pesquisa e a produção de conhecimento.

A colaboração entre produtores e usuários de dados - incluindo Secretarias Nacionais, organizações de direitos das mulheres e de grupos vulneráveis, pesquisadores independentes, etc. - pode melhorar a qualidade e eficácia da utilização dos dados, garantindo que atendam às necessidades de diversas partes interessadas. Os indicadores têm inclusão social e diversidade como critérios transversais, visando a inserção de abordagens que incluam mulheres, pessoas negras ou com deficiência, população LGBTQIA+, de baixa renda e/ou pertencentes a minorias sociais. No que tange a gênero, todos os indicadores devem visar a paridade entre homens e mulheres (50%), apesar de que, em alguns casos, metas intermediárias podem ser aplicáveis, desde que visem à paridade de gênero como objetivo final.

Abaixo, elencamos **12 propostas de indicadores SMART focados na dimensão social e de gênero que considere a transformação verde inclusiva por área temática**, sendo 3 indicadores para cada setor (energia, transporte, água e resíduos) considerando o nível macro (nacional, para definição de políticas estratégicas do setor), meso (instituições parceiras da cooperação, organizações intermediárias, como fortalecimento de atores) e micro (para promoção da igualdade diretamente para grupo-alvo), os quais devem ser adaptados conforme a realidade de cada país.

A maior parte deles está voltada para 2030, considerando a Agenda 2030 e a implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Contudo, muitas dessas questões devem ser priorizadas antes desse marco temporal com o estabelecimento de indicadores intermediários, a fim de que políticas e projetos da retomada verde pós-pandemia possam focar em desafios que vão desde o curto ao longo prazo. Ademais, vários indicadores podem ser adaptados para mais de um setor.

Quadro 1: Indicadores setoriais priorizados para os projetos

Setor	Nível	Indicadores	Tipo ⁸¹
Energia	Macro	Valores de subsídios destinados a combustíveis fósseis definidos e realocados para capacitação de trabalhadores inseridos em setores em declínio e/ou para jovens recém-formados - com cotas de vagas para mulheres - para a transição para energias renováveis até 2030.	Gestão/Financeiro
	Meso	Número de vagas destinadas a mulheres desempregadas e/ou com renda mensal inferior a X salários mínimos até 2030 em cursos de capacitação/profissionalizantes em energias renováveis ofertados em áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).	Gestão
	Micro	Acesso à energia garantido a habitantes em áreas com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixo até 2030.	Impacto
Transportes	Macro	% de áreas periféricas com cobertura de transporte	Impacto

⁸¹ Os critérios da classificação foram definidos com base no documento referente a “Indicadores con perspectiva de género para el Programa de Acción Climática de la Ciudad de México 2014-2020 (PACCM)” Disponível em: <http://iki-alliance.mx/wp-content/uploads/Indicadores-con-Perspectiva-de-G%C3%A9nero-para-el-Programa-de-Accio%C3%B3n-Clim%C3%A1tica-de-la-CDMX-2014-2020-PACCM.pdf> . Último acesso em 22 de julho de 2021.

		público até 2030, facilitando o acesso de mulheres e pessoas com deficiência.	
	Meso	Número de pontos de transportes compartilhados e bicicletários até 2030 em comunidades periféricas e de baixa renda para facilitar o deslocamento diário até o trabalho ou nas pequenas atividades do dia a dia.	Gestão
	Micro	Número de mulheres profissionais do setor de transportes através da introdução de número mínimo de contratação para mulheres e outras pessoas que atendam a critérios de inclusão e diversidade.	Gestão
Água	Macro	Uma estratégia de equidade de gênero foi incluída nos instrumentos de gestão estratégica do setor para 2025.	Gestão
	Meso	Número de funcionários do setor de água que foram sensibilizados e treinados para lidar com preconceitos de gênero.	Impacto
	Micro	Número de empresas de água que promovem a igualdade de gênero através de seus anúncios de emprego, e planos de comunicação dentro e fora da empresa.	Gestão
Resíduos Sólidos Urbanos	Macro	Porcentagem de cobertura de energia renovável implementada para cobrir a manutenção e o funcionamento de espaços de reciclagem e compostagem até 2030, movimentando o setor de resíduos e favorecendo a criação de novas competências e empregos que incluam mulheres.	Gestão
	Meso	Porcentagem de resíduos recicláveis domiciliares encaminhados para cooperativas que sejam chefiadas por mulheres ou tenham 50% de mulheres em seu quadro de colaboradores até 2030.	Gestão
	Micro	X programas de mentoria criados, envolvendo mentores acadêmicos e profissionais da área de RSU, focados na mentoria de jovens e mulheres, com prioridades para pessoas baseadas nas regiões com menor densidade de profissionais atuantes na área, contribuindo também para a redução de desigualdades regionais.	Impacto

7. Considerações finais

A pandemia do COVID-19 apontou que os grupos em situação de maior vulnerabilidade social também foram mais impactados com a crise sanitária e com o desemprego. Nesse sentido, faz-se necessário que

as medidas de *Green Recovery*, no contexto pós-pandêmico, principalmente na América Latina e Caribe, considerem as desigualdades estruturais existentes e suas relações com as dimensões sociais e de gênero. A recuperação econômica precisa enfrentar essas desigualdades sistêmicas através de uma abordagem que considera aspectos como gênero, raça, classe e território como questões transversais para garantir o alcance de um desenvolvimento econômico mais sustentável e justo, já que a inclusão de grupos em situação de vulnerabilidade social na economia tem ganhos sociais e econômicos para a sociedade como um todo.

As medidas de *Green Recovery* surgem como uma oportunidade de re-planejamento dos países e de setores econômicos com base em uma agenda pautada em direitos humanos, a fim de enfrentar os efeitos da pandemia e da crise climática simultaneamente. Para garantir que as novas políticas e projetos de todos os setores da economia estejam atentos a essas questões, é necessário fortalecer a cooperação internacional e regional na ALC e incluir a participação e a perspectiva de múltiplos atores do governo, sociedade civil, setor privado e academia. A implementação de uma perspectiva interseccional para o planejamento de projetos e políticas públicas deve ser acompanhada de medidas estruturais e estratégicas, com indicadores monitorados e avaliados com periodicidade, através de dados abertos e de fácil acesso para que de fato possa se avançar com soluções reais que priorizem grupos historicamente marginalizados da economia.